



porto/ post/ doc

24 nov – 2 dez 2018
Film & Media Festival

teatro municipal do porto – rivoli
passos manuel · cinema trindade
planetário do porto · fbaup · ea-ucp



Editorial

A ideia inicial do festival reaparece nesta 5ª edição, defendendo sempre a sala de cinema como o lugar onde tudo acontece, um tempo magnífico de partilha entre espectadores, cineastas e os seus filmes. No cinema, toda a ficção começa quando se acredita que é real. A nossa consciência e a alma do Porto/Post/Doc trazem de novo a convicção que o cinema é documental, é imaginário e é material, é um lugar onde podemos ver-nos ao espelho, ser heróis, aprender a ser melhores nem que seja por um dia, ou durante o tempo de um filme. Da sala escura às ruas da Baixa, há histórias que se cruzam no Rivoli, no Passos Manuel, no Trindade e no Planetário. Sonhamos e voltamos à terra.

Serão nove dias de festival que revelarão mais do mundo, atravessando o tempo que é o nosso, ora descobrindo, ora voltando a temáticas fulcrais para entendermos melhor o século XXI: a propaganda na Rússia, a etnografia na costa do Perú ou em Trás-os-Montes, o conflito armado em Donbass, a transexualidade no Brasil e a prostituição no Japão, onde a condição de classe ou de género sublevam a condição humana de migrantes que resistem, como no Saara Ocidental, ou partem para terras mais boreais onde auroras nos dão a ver um pouco mais do que esperança.

Transgredimos fronteiras num jogo de claro-escuro para tecermos elogios aos príncipes da música pop e dar cobertura ao nascimento de uma nação: Kosovo. Mas, sobretudo, provocamos, debatemos e pensamos juntos com o público e os cineastas as fronteiras da ficção e do real. De 24 de Novembro a 2 de Dezembro, entre concertos, conferências, festas, programas para famílias e exposições, há filmes no Porto/Post/Doc.

Competição Internacional 4
Sessões Especiais 10
Retrospectiva Reis/Cordeiro 14
Foco Matías Piñeiro 18
Foco Chris Petit 22
Cinema Falado 26
Cinefiesta 30
We've Only Just Begun:
Kosovo Stories 34
Carte Blanche Carmen Gray 38
Transmission 40
Industry 44
School Trip 50

Bilhetes

Bilhete por Sessão **5€**
Bilhete para Estudantes, Maiores de 65 e Tripass **3,5€**
Bilhetes Família (2 adultos e 2 crianças) **5€** (apenas disponíveis para as sessões família)
Transmission Concertos **5€**
Fórum do Real, Masterclasses e Happy Hours **Entrada livre**

A acreditação dá acesso a todas as sessões do festival dentro do limite de lugares disponíveis para acreditados.

Sócio / Free pass – 50€

(desconto de 50% para estudantes e >65)
O sócio assiste a todas as sessões do festival Porto/Post/Doc e da programação do Há Filmes na Baixa!. O cartão de sócio é válido por 12 meses a contar da data de inscrição.

Aderente – 20€

O aderente pode assistir a 10 sessões à escolha (válido para as sessões da programação Há Filmes na Baixa! e para as sessões do Festival Porto/Post/Doc).

Bilhetes disponíveis para venda online em rivoli.bol.pt e nos espaços do festival.

competição internacional

Nas margens da ficção, a Competição Internacional reúne 14 filmes que desafiam as convenções do cinema documental. Esta é a secção mais importante do festival: simultaneamente uma mostra do cinema contemporâneo produzido no último ano e um estado do mundo, reunindo autores consagrados e emergentes, portugueses e internacionais.

Hamada

Eloy Domínguez Serén

2018, Suécia/Noruega/Alemanha, 88', EN

Dom 25 Cinema Trindade 15:00

Sáb 1 Rivoli Grande Auditório 16:00

Em *Hamada*, Eloy Domínguez Serén revela a vida condicionada de Sidahmed, Zahara e Taher que recusam, de modo simples, a invisibilidade da sua condição de párias emparedados entre um campo minado e o segundo maior muro militar do mundo. Do outro lado? A sua terra natal, da qual apenas ouviram histórias vindas da boca dos seus pais. Esta comunidade é o povo *saharai*, que espera, há mais de quarenta anos, pela sua autodeterminação e independência total de Marrocos. As personagens passam os dias a consertar Mercedes e Land Rovers, que não podem conduzir para lugar nenhum, e lutam por mudanças políticas sem resposta, recorrendo ao poder da criatividade para denunciarem a realidade em seu redor, expandindo, além-fronteiras, a sua condição de refugiados da última colónia africana. (LL)

Obscuro Barroco

Evangelia Kranioti

2018, Grécia/França, 57', EN

Dom 25 Cinema Trindade 17:00

Qui 29 Rivoli Pequeno Auditório 14:30

Confirmando o enorme talento demonstrado em *Exotica*, *Erotica*, *Etc.*, que a realizadora grega Evangelia Kranioti apresentou no Porto/Post/Doc 2016, chega-nos agora uma reflexão poética sobre a solidão, a transsexualidade e a vida em comunidade. Mergulhando no Carnaval do Rio de Janeiro, *Obscuro Barroco* segue as pisadas da activista dos direitos humanos e ícone trans-género Luana Muniz, que morreu em Maio de 2017 vítima de uma paragem cardio-respiratória e que ficou famosa pela expressão “travesti não é bagunça”. Luana Muniz prova que o Brasil é tudo aquilo que os cínicos fanáticos não querem que seja. Colorido e alegremente triste, o filme relembra *Água Viva*, o romance de Clarice Lispector, desenhando o retrato de uma mudança anunciada, mas sempre travada. (CN)



Hamada



Obscuro Barroco



Bisbee '17



Hálito Azul

Bisbee '17

Robert Greene

2017, EUA, 124', EN

Dom 25 Cinema Trindade 18:45

Ter 27 Rivoli Grande Auditório 18:00

Na manhã de 12 de Julho de 1917, a cidade mineira de Bisbee, situada na zona de fronteira do Arizona com o México, viveria o seu dia mais negro. 1200 mineiros, na sua maioria imigrantes, paralisados em greve, reivindicando melhores salários e condições de trabalho mais seguras, são deportados. Levados em transportes de gado para o deserto do Novo México e deixados a morrer. Terão os sentimentos de conflito, justiça e união, que se viveram à época e estiveram na origem da tragédia, repercussões na actual comunidade que se propõe celebrar, pela primeira vez, o fatídico acontecimento? É esta a página negra da história americana – omitida dos livros e silenciada por quem a viveu –, que o realizador Robert Greene nos dá a conhecer neste seu provocativo novo documentário. (CR)

Hálito Azul

Rodrigo Areias

2018, Portugal/Finlândia/França, 78, EM

Dom 25 Cinema Trindade 21:45

Qui 29 Rivoli Grande Auditório 16:00

Inspirado em duas obras de Raul Brandão (*Os Pescadores*, 1923; e *As Ilhas Desconhecidas*, 1926), Rodrigo Areias leva-nos até à comunidade piscatória da Ribeira Quente, na ilha de S. Miguel, no arquipélago dos Açores, para compor uma malha de narrativas deambulantes que cruzam pessoas, personagens e fantasmas que coexistem num território singular e complexo. *Hálito Azul* documenta, num meio caminho entre o antropológico e o poético, esse espaço específico e as pessoas que o habitam (que vivem e morrem no mar) e que, com o decorrer dos séculos, o foram moldando à medida das suas necessidades, mas também se interessa pelo processo inverso, pelo fascínio que o homem vai alimentando acerca das superstições e misticismos locais. (PC)

Becoming Animal

Emma Davie, Peter Mettler

2018, Suíça/Reino Unido, 78', EN

Seg 26 Rivoli Grande Auditório 16:00

Qua 28 Cinema Trindade 18:45

A ideia de que para nos tornarmos verdadeiramente humanos será necessário um fortalecimento do nosso lado animal parecerá a muitos um contra-senso e um retrocesso histórico. Mas é precisamente esse aparente conflito que este documentário pretende explorar e resolver. Apesar da beleza do Grand Teton National Park, e ao contrário do que ocorre tantas vezes em obras deste teor, a natureza não surge aqui como um lugar amável ou idílico. Sem negligenciar as dificuldades, David Abram, autor do livro que dá título ao filme e o alimenta, defende uma ligação mais directa, menos mediada, entre as pessoas, os bichos e a paisagem. Uma proposta que os realizadores tentaram incorporar também no trabalho de som e das imagens. Talvez por isso, este é um filme que merece ser visto na tela grande de uma sala de cinema. (DMP)

Fausto

Andrea Bussmann
2018, México/Canadá, 70', EN
Seg 26 Cinema Trindade 17:00
Qua 28 Rivoli Grande Auditório 16:00

«És atraído pelas luzes daquela casa na colina, vais e não sabes se estás acordado ou a sonhar, mas chegas lá e podes comprar tudo o que encontrares. Mas há um sortilégio que só descobres quando quiseres sair da casa, ou acordar do sonho, é que ficaste para sempre preso nela». Esta é uma das histórias de Fausto, na voz de uma mulher simples que parece desaparecer à medida que aparece no ecrã. A realizadora canadiana traz-nos a(s) história(s) de Oaxaca numa abordagem quase-antropológica e mais do que isso, cruza os terrenos do puro documental quando toca a mais elevada ficção que reside nas declarações inconfessas das boca de homens sábios que fumam e de criaturas da noite que carregam segredos na voz. (LL)

Putin’s Witnesses

Vitaly Mansky
2018, Letónia/Suíça/República Checa, 102', EN
Seg 26 Rivoli Grande Auditório 18:00
Sex 30 Cinema Trindade 21:45

Ao longo do ano de 2000, Vitaly Mansky (realizador de *Under the Sun*, exibido no Porto/Post/Doc 2016), na altura responsável pelo departamento de documentário da estação televisiva estatal russa, documentou a ascensão ao poder de Vladimir Putin. Quase duas décadas mais tarde, *Putin’s Witnesses* revela imagens de toda a operação política de Putin e da sua equipa, num raro e improvável acesso aos bastidores de uma estratégia de poder que resistiu até aos dias de hoje. Através da sua própria voz, Mansky cria uma narrativa reflexiva, construída sobre um jogo de montagem entre o documento quase cúmplice de uma viragem política e imagens íntimas da sua vivência familiar. (SA)

A Family Tour

Ying Liang
2018, Taiwan/Hong Kong/Singapura/Malásia, 107', EN
Seg 26 Cinema Trindade 18:45
Qua 28 Rivoli Grande Auditório 18:00

No filme *When Night Falls*, Ying Liang debruça-se sobre o problema dos abusos policiais na China. Esta obra valeu-lhe uma série de visitas ameaçadoras, interrogatórios e, finalmente, o seu exílio em Hong Kong. Em 2018 Liang, a partir de um formato ficcional aparentemente muito convencional, expõe em *A Family Tour* a sua experiência pessoal de exílio. A personagem de uma mulher realizadora, Yang Shu, viaja para Taiwan com a família para participar num festival de cinema. A sua mãe encena uma viagem turística para poder, em encontros ocasionais, ver a sua família em exílio. Com uma fotografia tocada pela aura turística de umas férias bem passadas, o filme transborda trauma e perda onde parece nada se ver. Em enquadramentos cuidados, irrompe a necessidade de reflexão sobre a dor e a raiva de um estado de exílio político, ainda que isso coloque em causa qualquer possibilidade de retorno. (RM)



Fausto



Putin’s Witnesses



A Family Tour

Donbass

Sergei Loznitsa
2018, Alemanha/Ucrânia/Roménia/França/Holanda, 121', EN
Seg 26 Rivoli Grande Auditório 21:30
Qui 29 Cinema Trindade 18:45

Localizada na Ucrânia, Donbass é uma região fulcral do conflito russo-ucraniano. O realizador Sergei Loznitsa – cujos filmes lidam sempre com o peso da história, mas também com as vidas mundanas das suas personagens – usa este conflito para nos mostrar o lado absurdo e violento da guerra. Por um lado, Loznitsa conta-nos pequenas histórias sobre os pequenos poderes e sobre os homens que se alimentam deles. Mas, por outro, a violência da guerra irrompe, subitamente, no ecrã, colocando em causa a nossa própria humanidade. Esta é a segunda vez que o realizador ucraniano se apresenta na competição do Porto/Post/Doc, depois de *The Event*, em 2015. (DR)

Kamagasaki Cauldron War

Leo Sato
2018, Japão, 115', EN
Seg 26 Cinema Trindade 21:45
Sex 30 Rivoli Grande Auditório 18:00

Formalmente arrebatador, *Kamagasaki Cauldron War* é um retrato autêntico, *démodé* e bem-humorado da sociedade nipónica, com todas as suas singularidades. Talvez também por isso, o estilo do realizador, Leo Sato, capta algumas das tradições artísticas nipónicas, como a própria fotografia do filme, rodado em 16 mm, e que evoca constantemente o *elogio da sombra*, tal como o teatro nô. Se o anterior filme de Sato documentava a vida deste bairro operário em Osaka, *Kamagasaki Cauldron War* é uma ficção do real, com os habitantes a tornarem-se actores de uma narrativa satírico-cómica sobre a sua própria luta contra a opressão. Já não são as prostitutas de Mizoguchi em *A Rua da Vergonha*, mas Sato revisita esse imaginário num olhar perspicaz sobre o Japão contemporâneo. (AJM)

Tremor – É Sempre Guerra

Annik Leroy
2017, Bélgica, 92', EN
Ter 27 Rivoli Grande Auditório 16:00
Qui 29 Cinema Trindade 21:45

Em *Tremor*, Annik Leroy constrói um retrato simultaneamente brutal e sensível dos tempos modernos. Neste documentário-poema, a realizadora e fotógrafa belga reúne um conjunto fragmentado de imagens aparentemente simples e pessoais: um vulcão, uma árvore, uma paisagem, uma viagem, uma cidade. Imagens que ora se viram do avesso, ora se tornam difusas, num espelho de uma sociedade em que “há sempre guerra”. Leroy recorre a excertos de comentários de Pasolini, Moravia, Bachmann e Freud, mas também de anónimos, sobre o estado do mundo, sobre a violência e o poder instituídos, e, através do plano sonoro, imprime ao filme uma dimensão política. Vozes de um outro tempo que ocupam estes lugares e estas imagens, num registo que se aproxima da ficção. Uma reflexão essencial sobre a vida, individual e colectiva. (AJM)



Donbass



Kamagasaki Cauldron War



Tremor – É Sempre Guerra



Closing Time



Central Airport



Sobre Tudo Sobre Nada

Closing Time

Nicole Vögele

2018, Suíça/Alemanha, 116', EN

Ter 27 Cinema Trindade 18:45

Sáb 1 Rivoli Grande Auditório 18:00

Na cidade de Taipé, que nunca dorme, o Sr. Kuo e a Sra. Lin cozinham arroz. Todas as noites cozinham arroz, num restaurante e abrigo para todos aqueles que por ali vão passando e que em comum terão, certamente, este modo de vida nocturno. Filmado em Super16 e galardoado com o Prémio Especial do Júri no último Festival de Locarno, Nicole Vögele convida-nos a olhar a vida que tantas vezes nos escapa e, bem aí, a natureza poética do quotidiano onde tudo, quando envolto em escuridão, adquire uma aura de quimera. Vögele vale-se de amenos movimentos de câmara e do plano fixo e demorado para criar uma espécie de meditação cinematográfica, convocada através de cores e impressões. Um exercício de captura do tempo que atravessa as personagens e o espaço que as circunda. Até ao dia em que a repetição da noite se quebra, para nos lembrar de que ainda há mar. (RM)

Central Airport

Karim Aïnouz

2018, Alemanha/França/Brasil, 97', EN

Ter 27 Cinema Trindade 21:45

Qui 29 Rivoli Grande Auditório 18:00

O Aeroporto de Tempelhof foi objecto, desde cedo, dos impulsos megalómanos do regime nazi que, na década de 30, tentou transformá-lo num dos mais importantes aeroportos do mundo. Mas a guerra, os equilíbrios políticos do pós-guerra, e as mudanças na aviação civil, afastaram Tempelhof desse destino. Tão longe ficou da glória prometida que, em 2008, o governo alemão decidiu fechá-lo e convertê-lo num dos parques de lazer de Berlim. Nos últimos anos, numa nova adaptação ao rumo da história, Tempelhof tem também servido de abrigo para refugiados. *Central Airport* segue a vida de Ibrahim, um jovem sírio à espera de autorização para permanecer na Alemanha. Entre chegadas e partidas, Aïnouz filma, com igual interesse, as pessoas e os espaços, tratando a arquitectura do lugar como uma verdadeira personagem. (DMP)

Sobre Tudo Sobre Nada

Dídio Pestana

2018, Portugal, 82', EN

Qua 28 Cinema Trindade 21:45

Sex 30 Rivoli Grande Auditório 16:00

Presente no último Festival de Locarno, *Sobre Tudo Sobre Nada* é a estreia de Dídio Pestana no documentário, depois de uma longa parceria criativa – na área do som – com Gonçalo Tocha, tanto nos filmes deste, como na banda Tochapestana. Neste filme-diário, construído durante oito anos em Super 8, Pestana mostra-nos os seus momentos íntimos, com namoradas e amigos, mas também os diferentes locais por onde viajou e viveu. É um registo terno sobre a vida, sobre as suas contradições, falhanços e momentos felizes. A câmara de Pestana, num tom muito pessoal, vai sendo complementada com uma voz *off* do próprio, que nos assinala e conta essa história privada que agora se partilha com o público. O tom confessional dá-nos um ar de nostalgia que a película reforça, mostrando como a memória é um passado distante do qual teremos sempre saudades. (DR)



*Porque é tempo de harmonizar,
celebre com Vinho Verde.*



Sessões especiais

Este ano, o Porto/Post/Doc seleccionou um conjunto de filmes com diferentes temas, mas que nos prometem ajudar a reflectir sobre aspectos centrais da nossa vida em comum: a ecologia, as diferenças económicas, a guerra, a música popular ou o futebol. Com temas tão diversos, estas sessões são desafios para um grande público acreditar no documentário como formato de exploração da nossa condição humana.



Kaiser: The Greatest Footballer Never To Play Football



Sign 'O' The Times



MATANGI/MAYA/M.I.A.

CERIMÓNIA DE ABERTURA

Kaiser: The Greatest Footballer Never To Play Football

Louis Myles

2018, Reino Unido/Brasil, 98', EN

Sáb 24 Cinema Trindade 21:45

Sáb 1 Passos Manuel 17:00

Uma das mais fantásticas histórias verdadeiras do futebol alguma vez contada, sem nunca se chegar a ver um jogo de futebol. Rio de Janeiro, 1980: Carlos Henrique Cardoso, que toda a gente conhece como Kaiser, tem um sonho – ser jogador de futebol e não vai deixar que pormenores, como o facto de não ter talento algum, travem a sua vontade de ser uma estrela. De pseudo-jogador a estrela mundial, sem nunca dar um chuto numa bola. Kaiser convence todos das suas habilidades, sem nunca ter de as mostrar. Com a ajuda de amigos e jornalistas, vai mudando de clube, evitando jogar futebol, mas fazendo sempre grandes festas. Tinha um vício perigoso – o sexo. Contudo, isso nunca o impediu de ser, não o Rei..., mas o Kaiser, imperador em alemão, porque era parecido, apenas parecido, com Franz Beckenbauer. (CN)

A Volta Ao Mundo Quando Tinhas 30 Anos

Aya Koretzky

2018, Portugal, 110'

Ter 27 Rivoli Grande Auditório 21:30

É uma viagem louca: partir do Japão a conduzir um carro e dar a volta ao mundo. A partir de fotografias, mas também de diários escritos, Aya Koretzky reconstrói a mítica viagem do pai, que é tanto uma história pessoal de encontros e aventuras, como a história política e social do mundo ocidental dos anos 70. A cineasta interliga estas imagens como filmagens actuais, mostrando a serenidade de um homem que muito viveu. O tom da película (em filme, em fotografia) dá uma certa nostalgia, mais relacionada com a radical experiência de vida deste homem. A curiosidade pelas pequenas coisas, por um olhar sempre surpreso, parece uma metáfora do próprio acto de filmar de Koretzky. Um bonito filme de família. (DR)

Sarapanta (Chasing the Northern Lights)

Cristiano Saturno

2018, Portugal/Canadá/EUA, 44'

Ter 27 Planetário do Porto – Centro de Ciência Viva 22:00
(versão original em inglês)

No documentário *Sarapanta*, Cristiano Saturno viaja para o Alasca para explorar a beleza da Aurora Boreal e descobrir os habitantes locais maravilhados com o seu céu. *Sarapanta* aborda a necessidade de contemplação. É um convite para fugir da confusão de informações desordenadas desta era dos *touchscreens*.

Graves Without a Name

Rithy Panh

2018, França/Camboja, 115'

Sex 30 Rivoli Grande Auditório 21:30

Como sempre poderoso, Rithy Panh continua a documentar o horrível genocídio cambojano perpetrado pelos Khmer Vermelhos no final da década de 1980, na qual Panh viveu. Desta vez, o cineasta concentra-se na intensidade das vidas espirituais dos sobreviventes e nas suas tentativas de comunicar com as vítimas. Após o aclamado *A Imagem que Falta*, o realizador actualiza a sua abordagem criativa e poética no documentário através deste tributo desolador e redentor às vítimas.

CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS

Sign 'O' The Times

Prince

1987, EUA/Canadá, 87', EN

Sáb 1 Rivoli Grande Auditório 21:30

Este é um filme mítico devido ao simples facto de ter sido o concerto mais difundido de todos os tempos. O número de salas cinemas que o exibiu é realmente impressionante. E, no entanto, só obteve sucesso real posteriormente, ao ser mostrado em formato de vídeo. Em 1987, Prince estava no pico da sua carreira e este registo oferece o melhor da presença vocal e instrumental do músico.

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

MATANGI/MAYA/M.I.A.

Steve Loveridge

2018, Reino Unido/EUA/Sri Lanka, 95'

Dom 2 Passos Manuel 22:00 (versão original em inglês)

“A gravidade é minha inimiga”, ouvimos M.I.A. a cantar logo no início do filme, como que a descrever a sua improvável ascensão. Uma das mais distintas vozes da sua geração, situa-se sempre na vanguarda na forma como se afirma igualmente artista e activista, como é dado a ver neste olhar íntimo sobre a sua vida. Através de um enorme arquivo, que inclui filmagens da própria - esta queria ser realizadora antes de música -, acompanhamos de perto as suas ambições, medos, fragilidades e triunfos. Desde os primeiros passos de dança tímidos até às suas viagens ao Sri Lanka para investigar as suas origens, esta é uma obra fundamental para melhor decifrar a sua mensagem. (JA)

Sessões Zero

Nestas sessões, em parceria com a ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, o Porto/Post/Doc pretende mostrar e debater uma das questões prementes da sociedade contemporânea: a sustentabilidade do planeta. Vamos repensar do zero.



People's Climate Case



Welcome To Sodom

People's Climate Case

Linda Gehbauer

2018, Alemanha, 20'

Qua 28 Passos Manuel 19:00 (versão original em inglês)

+ Mesa-redonda com **Francisco Ferreira** (Presidente da ZERO), **Paulo Magalhães** (Jurista da ZERO), e representantes das famílias portuguesas envolvidas no caso legal *People's Climate Case*: **Alfredo Sendim**, **Armando Carvalho** e **Ildebrando Conceição**.

A Rede Europeia de Ação Climática, em parceria com a Germanwatch e a Protect the Planet, decidiram apoiar uma acção legal levada ao Tribunal Europeu de Justiça contra as instituições europeias. Os cidadãos apelam ao tribunal europeu que assuma que as alterações climáticas são uma questão de direitos humanos e que a UE é responsável por proteger os seus direitos, e também os direitos das gerações futuras. O processo envolve onze famílias de oito países (Alemanha, Portugal, França, Itália, Roménia, Grónelândia, Fiji e Quénia). As três famílias portuguesas – que representam sectores dependentes do equilíbrio do clima, como a floresta, agricultura e apicultura –, já estão a sentir os efeitos das alterações climáticas e que tendem a agravar-se. Esta sessão dedicada a pensar o tema da sustentabilidade familiar incluirá a projecção de cinco filmes, assim como uma conversa com alguns elementos da associação ZERO e das famílias.

Welcome To Sodom

Christian Krönes, Florian Weigensamer

2018, Áustria, 90'

Qua 28 Rivoli Grande Auditório 21:30

+ Mesa-redonda com **Isabel Jonet**

(Entrajuda – Banco de Equipamentos),

Rui Berkemeier (Especialista em resíduos – ZERO),

e **Mercês Ferreira** (Agência Portuguesa do Ambiente)

Em Sodoma vive-se do lixo, dos despojos do mundo ocidental, daquilo que, por obsolescência vertiginosa, deixa de servir as necessidades de comunicação digital. Os restos mortais electrónicos, esqueletos tecnológicos de uma sociedade de excessos, são despejados num imenso lago artificial onde a água deu lugar ao cobre enquanto fonte de sobrevivência. É no Gana, em Agbogbloshie, que se encontra a maior lixeira electrónica do mundo. Nela vivem e trabalham seis mil homens, mulheres e crianças, totalmente expostos aos efeitos altamente tóxicos do mercúrio, chumbo e cádmio libertados pelas 250 mil toneladas de materiais que a Europa exporta ilegalmente para África por ano. Chamam-lhe Sodoma, um monstro de fogo que alimenta e mata. (GL)

FID International Film Festival Marseille

FID
INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL
MARSEILLE
09-15.07.2019

FIDLAB
INTERNATIONAL
COPRODUCTION
PLATFORM
11-12.07.2019

WWW.FIDMARSEILLE.ORG



retrospectiva reis/cordeiro

Paisagens do Tempo Retrospectiva António Reis e Margarida Cordeiro

António Reis e Margarida Cordeiro ocupam um lugar absolutamente singular na história do cinema português. Em 1976, os cineastas retiram-se do frenesim urbano da revolução para um *lugarico* remoto no interior de Portugal, em Trás-os-Montes. A poesia (e o cinema) não estava na rua, como preconizava Sophia de Mello Breyner; estava no campo. Ao invés de mergulhar na espuma dos dias, Reis e Cordeiro tratam de registar e de reavivar os saberes ancestrais de uma comunidade esquecida. Respigar memórias, mitos e lendas, como os camponeses respigavam o trigo, e atravessar os tempos num tempo único: o do cinema.

E qual a importância deste gesto? Para lá de uma perspectiva contextual, que seria justamente dar a ver a pobreza vivida à época – durante todo o Estado Novo e em *Ana* (1984), ainda – naquela região, Reis e Cordeiro lançam um elogio à estética da terra, das raízes, da origem, e, dizem alguns, lançam também as sementes daquilo que viria a ser o “cinema português”. Em Reis e Cordeiro, encontram-se os mesmos *paysans* do século XVIII, de Straub-Huillet em *Trop tôt/Trop tard*. *Paysan de Paisà*, *paysan* de país, *paysan* de paisagem. Elogio da auto-suficiência, na vida como no cinema (e, diga-se, como na poesia), que encontrarão nas ferramentas do cinema directo, numa economia dos meios, despojada das astúcias dos modelos de produção dominantes e na valorização do trabalho do artesão.

Se, com *Trás-os-Montes* (1976), António Reis e Margarida Cordeiro alcançam o reconhecimento internacional no circuito de festivais, e nomeadamente junto dos seus pares, como Jean Rouch ou Joris Ivens, em 1974, com o incontornável *Jaime* roubaram elogios inefáveis a João César Monteiro: “um dos mais belos filmes da história do cinema, ou, se preferem: uma etapa decisiva e original do cinema moderno”.

Entre o arcaico e o porvir, entre o documentário e a ficção, entre o Atharvaveda e Rilke, “entre os lobos e os Peugeot”, como disse o próprio realizador: o que interessa a Reis e Cordeiro são os interstícios, espaços abertos que potenciam a criação de novas formas. Assim, a ficcionalização dos encontros que foram vivendo e filmando corresponde à construção de imagens vivas que não cessam de reconfigurar a realidade. Em 2018, numa edição dedicada ao tema “Ficções do Real”, o Porto/Post/Doc homenageia os realizadores com uma retrospectiva, que inclui uma versão restaurada e digitalizada de uma obra maior do cinema português: *Trás-os-Montes*, mas também a exibição em sala da primeira obra de António Reis, encomendada pela Câmara Municipal do Porto, *Painéis do Porto*.

Alexandra João Martins



Margarida Cordeiro e António Reis



Painéis do Porto



Trás-os-Montes



Ana

Painéis do Porto

António Reis, César Guerra Leal
1963, Portugal, 16’

Feito sob encomenda da Câmara Municipal do Porto, *Painéis do Porto* é um ensaio visual sobre a cidade, reunindo seqüências filmadas entre a ribeira e a baixa, comentadas pela leitura de poemas de autores como Vasco de Lima Couto, Egito Gonçalves, Rosália de Castro, Pedro Homem de Mello, Fernando Pessoa, e do próprio António Reis, com música de Francisco Rebelo.

+ Trás-os-Montes

António Reis, Margarida Cordeiro
1976, Portugal, 111’

Diamante do cinema português, *Trás-os-Montes* valeu a António Reis e a Margarida Cordeiro inefáveis elogios de alguns dos maiores críticos e realizadores de sempre, como Serge Daney ou Jean Rouch. Numa narrativa fragmentada, Reis e Cordeiro dão a ver os costumes da região transmontana através de um olhar caleidoscópico – ora pelos mineiros, ora pelas tecedeiras, ora nas liturgias – operando sempre sob o designio da deslocação: da língua dominante para o mirandês, do presente para o arcaico, da travessia para terras alheias. “Fazer adivinhar. E despertar a vontade”, sugeria Bresson. O cinema deixa-se contaminar pela pintura e pela literatura e a dupla inaugura uma produção poética singular que retomará nos filmes subsequentes: *Ana* e *Rosa de Areia*. (AJM)

Qui 29 Rivoli Grande Auditório 21:30

Ana

António Reis, Margarida Cordeiro
1982, Portugal, 114’
Sex 30 Rivoli Pequeno Auditório 21:00

Em *Ana*, António Reis e Margarida Cordeiro regressam à região de Trás-os-Montes, onde a onírica paisagem, de prados e campos de trigo iluminados, surge como elemento evocativo daquela que também parece personificá-la: Ana, mãe de Cordeiro. É à volta de Ana que todos se movem com familiaridade e é ela quem toca as paisagens com a inevitabilidade da sua iminente partida. Porém, Ana é ainda o centro de um maior ciclo vital, numa poética de liberdade onde o desenrolar das histórias individuais e o passar da vida ela mesma, não se opõem. Trata-se de uma reflexão civilizacional que inclui o sujeito inserido num plano alargado, o da grande passagem do tempo. Um diálogo que se dá entre gerações, mas também com a terra e todos quantos a atravessaram. *Ana* é marcado por uma linguagem poética e simbólica que revela o eterno, tal como a memória de Ana relembra aquele eclipse de há muito tempo. (RM)

com o apoio de



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.



Jaime



Rosa de Areia

Jaime

António Reis
1974, Portugal, 35'

Nas palavras do próprio António Reis, *Jaime* “não é uma história, mas é um filme onde tudo tem importância”. Talvez seja essa a principal razão para uma câmara tão deambulante que procura todos os pormenores e detalhes, que espreita por todos os buracos de uma forma tão subjectiva. Ainda que tenha um “aspecto descascado, sem preciosismo”, próprio da película de 16mm, *Jaime* só poderá ser entendido como um filme amador no sentido mais etimológico e poético da palavra (o que ama), dirigido por um poeta que também se expressa por imagens, e pelos seus jogos de sedução dramática e poética com as palavras e os sons, sobre o trabalho de um outro poeta, Jaime, um autodidacta desconhecido institucionalizado num hospital psiquiátrico, a quem o cinema procura restituir a sua dignidade. (PC)

+ Rosa de Areia

António Reis, Margarida Cordeiro
1989, Portugal, 88'

O último filme de António Reis e Margarida Cordeiro, *Rosa de Areia* – cuja estreia mundial decorreu em Berlim, em 1989 – conta com a participação de Artur Semedo e do próprio Reis, encerrando o breve conjunto de quatro obras da dupla e fá-lo como um tributo à terra, à poesia e à paisagem. A história de um homem perseguido por um tigre que caiu num poço onde outro tigre o esperava ou a história de um pai ressuscitado dos mortos para dar de beber à filha um vinho feito de sol, poeira e chuva, são histórias que vivem fora do tempo, aqui documentadas com processos reais, como o julgamento medieval e a execução de um porco. Amparadas por vários fragmentos de textos, que passam por Montaigne, Kafka ou Carl Sagan, até à prosa de Margarida Cordeiro, estas micronarrativas conjuntam-se numa espécie de grande composição literária que muitas vezes ilustra as imagens. Os realizadores deixam claramente expresso, neste último filme, um gesto experimental que aponta em novas direcções e que criou no cinema português um lugar como esses *uádi* – rios temporariamente secos onde nasce a rosa do deserto – onde todo o imaginário pode florescer. (LL)

Sáb 1 Rívoli Pequeno Auditório 21:00

**22 – 30 Nov
2018**

**oMuseu Faculdade de Belas
Artes da Universidade do Porto**

**Inauguração 22 Nov
18:00 Entrada Livre**

André Cepeda

Catarina Real

Daniel Blaufuks

Joana Patrão

João Queiroz

João Salaviza e Renée Nader Messoria

Manuel de Freitas

Mariana Caló e Francisco Queimadela

Marta Mateus e Maria Capelo

Otelo M. F.

Rui Chafes

**No âmbito da retrospectiva
integral de António Reis e
Margarida Cordeiro, integrada
no Porto/Post/Doc 2018**

Exposição Colectiva

foco matías piñeiro

O argentino Matías Piñeiro é um dos mais importantes nomes do novo cinema sul-americano. A sua filmografia é singular porque combina adaptações livres de Shakespeare com a banalidade do quotidiano de jovens adultos na Argentina. No seu retrato geracional, as relações íntimas entre as pessoas são frágeis, líquidas, sempre em constante transformação. Nestes filmes, tanto se encontra o poder do desejo, como a brutalidade da solidão. Por isso mesmo, as narrativas de Piñeiro são muitas vezes fragmentadas, explorando as potencialidades do cinema em contar histórias complexas e com personagens múltiplas, que são muitas vezes os espelhos umas das outras.



Matías Piñeiro



Viola

Una Mujer Silenciosa

Matías Piñeiro
2002, Argentina, 21'

Una Mujer Silenciosa é a curta-metragem de final de curso de Piñeiro, na qual o autor experimenta a *performance* minimalista da sua protagonista e o espaço da casa, claustrofóbico e despido de referências. O rigor da composição do plano e o interesse pelo quotidiano fugaz são já marcas que precedem o futuro trabalho do cineasta. (DR)

+ Viola

Matías Piñeiro
2012, Argentina, 63'

No filme anterior a *Viola – Rosalinda*, de 2010 –, Piñeiro inicia uma série de adaptações das heroínas de Shakespeare. Neste filme, o realizador adapta livremente *Noite de Reis* e prenuncia aquilo que serão as suas obras seguintes: a observação atenta de um grupo e das interações amorosas dentro desse grupo. Em *Viola*, acompanhamos um conjunto de mulheres que ensaia o dramaturgo inglês, enquanto a vida quotidiana prossegue. Por isso, os textos *shakespearianos* são misturados com as relações íntimas das atrizes, plenas da fugacidade da paixão. Numa intrincada teia de histórias, Piñeiro mostra-nos como o imprevisível e a coincidência, a sedução e a traição, moldam o nosso futuro. Futuro esse que, por isso, nem sempre dominamos. (DR)

Seg 26 Rivoli Pequeno Auditório 21:00 (legendados em inglês)

In The Museum

Matías Piñeiro
2015, Argentina, 9'

Filmado no Museu Nacional de Belas Artes de Buenos Aires, *In the Museum* resulta das fotografias tiradas à pintura de um nu no decorrer da anterior longa do realizador, *La Princesa de Francia*. Seis meses após as gravações, Matías Piñeiro regressa a Nova Iorque e apercebe-se de que havia levado consigo a câmara fotográfica que servira de suporte ao filme e onde se encontram as fotografias tiradas pela personagem Jimena (aqui, Gabi Saidón) numa das cenas no museu. (RM)

+ La Princesa de Francia

Matías Piñeiro
2014, Argentina, 70'

Esta obra final de uma trilogia – iniciada com *Rosalinda* e seguida de *Viola* – recupera a comédia *Trabalhos de Amor Perdidos* para voltar a colocar a mulher no centro da narrativa. Victor, encenador, regressa a Buenos Aires após a morte do seu pai com a ideia de criar uma versão de rádio inspirada naquela comédia de Shakespeare. Para tal, rodeia-se de um grupo de atrizes com as quais teve ou terá relações sentimentais. Em *La Princesa de Francia*, Piñeiro serve-se de Shakespeare para, num trabalho marcado pela intertextualidade, nos falar da fluidez das relações amorosas na contemporaneidade. Porém, e como é já um traço comum dos seus filmes, aquilo que sobressai no ecrã, mais do que a trama das jovens argentinas e dos seus amores, é um retrato da envolvimento, da linguagem, da vida interior daqueles rostos. Um retrato íntimo talvez só possível devido ao trabalho contínuo com estas atrizes. (RM)

Ter 27 Rivoli Pequeno Auditório 21:00 (legendados em inglês)

Entrevista a Matías Piñeiro

por Rita Moraes e Daniel Ribas

Foi aluno de uma das escolas de cinema mais importantes (Buenos Aires). Como surgiu o seu interesse pelo cinema?

Interessei-me pelo cinema indo ao cinema. Com a minha mãe, aos fins-de-semana, no final dos anos 90, quando era ainda adolescente. Lembro-me de ver o *Burnt By The Sun* do Nikita Mikhalkov e de não ter compreendido nada. Esses sentimentos de desorientação, de confusão e de miséria tocaram-me de uma forma estranha: havia um mundo lá fora e o cinema podia ser um meio peculiar para o alcançar.

Em quase todos os seus filmes há um interesse especial pelo o papel da mulher, nas suas vidas e relacionamentos. Qual o motivo deste fascínio?

É possível que haja muitas respostas a esta pergunta. Terá que ver com as atrizes que tive a oportunidade de conhecer e com quem tenho tido o prazer de trabalhar. Elas são extraordinárias. Dever-se-á ainda às fortes mulheres que criaram o meu irmão, os meus primos e a mim – a minha mãe María del Carmen, a minha tia Cruz e a minha avó Hortensia. Terá também que ver com o facto de que as mulheres e a relação delas com o poder e o amor atraem-me mais do que o patriarcado.

Desde *Rosalinda* que tem vindo a adaptar livremente peças de Shakespeare e as suas heroínas. Porque é que o dramaturgo inglês é ainda tão importante nos tempos contemporâneos?

Não estudei teatro. Eu li as peças e fui surpreendido com as comédias e com as suas heroínas. Relacionaram-se com as atrizes com quem trabalho. Gosto desta ligação e do desafio de ter estas atrizes a lutar, a brincar, a duplicar estes textos em frente à câmara. As atrizes também gostam, creio eu. Assim, talvez a câmara e os microfones sejam capazes de captar alguma desta alegria. Por outro lado, dão-me diálogos e acções a partir dos quais posso começar a tricotar os meus próprios filmes. É um material estimulante. Concluí ainda que as comédias eram muito ofuscadas pelas tragédias, que são sobre homens e poder. Interessou-me focar-me nas mulheres, no amor e na inteligência.

A base das suas histórias são as relações humanas e, em quase todas elas, as relações amorosas. No seu mundo fílmico, o amor é uma passagem, transferido de pessoa para pessoa. Concorda?

Penso que regresso à ideia de amor, da sua dinâmica e natureza fugitiva como forma de me lembrar que eu não consigo controlar: as coisas podem ser diferentes daquilo que eu penso e de como quero que sejam, que o mundo é maior e mais vasto. Pode ter que ver com a minha forma pessoal de lidar com a desilusão. Pode haver também uma obsessão da minha parte, mas é em suma uma lembrança de que o movimento e a mudança são a nossa natureza. Posso dizer que estou interessado no conceito das intermitências do coração.

Hermia e Helena

Matías Piñeiro

2016, Argentina/EUA, 87'

Qua 28 Rivoli Pequeno Auditório 21:00 (legendado em inglês)

Hermia e Helena abre com uma dedicatória à atriz Setsuko Hara, num paralelismo entre a sua relação com Ozu e à de Piñeiro com Agustina Muñoz. Se o trabalho do cineasta tem maturado com as atrizes com quem filma sempre, nesta última longa-metragem o plano é de Muñoz. A sua personagem, Camila, chega a Nova lorque para realizar uma residência onde já Carmen, sua amiga, havia estado. O enredo complexifica-se com o que parece ser uma duplicidade de personalidades aquando da chegada de Camila à que fora a vida de Carmen e todos quanto a preenchiavam (como a francesa Danielle, aqui protagonizada por Mati Diop). Entre elipses e *flashbacks*, passagens de um presente em Nova lorque e de um passado nunca terminado em Buenos Aires, forma-se a história destas mulheres que se perdem e se encontram na juventude. Nos contornos da vida moderna, entre parques e ruas citadinas, sobram ainda as palavras de Shakespeare escritas no ecrã. (RM)



Hermia e Helena



The Mount of Ants

Carte Blanche The Mount of Ants

Riccardo Palladino

2017, Itália, 63', EN

Qui 29 Rivoli Pequeno Auditório 21:00 (legendado em inglês)

A oito de Setembro, em Itália, naquele que é conhecido como o Monte das Formigas, um acontecimento secular dá-se: um grupo de formigas aladas chegam ali para acasalarem com a formiga rainha. Ao gracioso voo nupcial segue-se a morte de todos os machos, caídos no chão da igreja que se ergue lá no alto do monte, enquanto a fêmea se liberta das suas asas para entrar no subsolo e, aí, criar uma nova colónia. Em *The Mount of Ants*, Riccardo Palladino aproxima-se, num ameno 16mm, não só deste fenómeno, como também dos rituais de contemplação e de celebração que turistas e fiéis, adultos e crianças, ali praticam. É a partir deste evento e dos textos de escritores como Maeterlinck ou Goethe que Palladino traça uma reflexão sobre a natureza destes insectos e a natureza humana, estabelecendo um paralelismo entre a ideia de colectivo e a de sistemas individualistas. (RM)

accepting submission from **1 November 2018** www.dokufest.com

EDITION XVIII 2 - 11 AUGUST 2019
PRIZREN / KOSOVO



DOKU FEST

International Documentary
and Short Film Festival

AS WE ARE

foco

chris petit

O trabalho de Chris Petit – como romancista ou como realizador – marcou uma certa cena *underground* inglesa, ainda que parte do seu trabalho tenha sido feito para televisão. Iniciando a sua carreira com o mítico *Radio On*, “patrocinado” por Wim Wenders e com fotografia de Martin Schafer, Petit alicerçou uma carreira entre os primeiros filmes – mais marcados por um desencanto *punk* – e uma segunda fase, onde, a partir de retratos de figuras como Rudy Wurlitzer, J. G. Ballard ou Manny Farber, procurou reflectir sobre o poder das imagens e experimentar, de forma pioneira, com o vídeo e as potencialidades da “escrita” sobre o ecrã, na senda de trabalhos como os de Godard ou Marker. Uma obra a descobrir nesta edição do Porto/Post/Doc.



Chris Petit

Programa co-produzido com Stanley Schtinter, com agradecimentos especiais à Illuminations Films.

Entrevista a Chris Petit

por Daniel Ribas

Por que se tornou cineasta?

Eu gostava de ver filmes e de escrever sobre eles, mas nunca fui um crítico com vocação e não queria passar o resto da minha vida a fazer isso. Ao mesmo tempo, não tinha um plano de carreira. Não contava ir além da escrita do argumento de *Radio On* para ver se o conseguiria realizar através do financiamento para primeiras obras. Não tinha nenhuma ambição específica para o realizar, por isso, e nesse sentido, caí de pára-quedas no cinema. Dito isto, era uma técnica usada nessa época: escrever sobre filmes, para depois nos tornarmos realizadores. Tive muita sorte. No entanto, olhando para trás, às vezes julgo que gastei a maior parte dessa sorte na casa dos 20 anos, já que depois começou a interessar-me mais a ideia de fracasso como caminho porque, e como alguém escreveu, o sucesso é apenas uma falha adiada.

O seu primeiro filme – *Radio On* – é um *road movie* sobre solidão e música. Foi um filme de um certo tempo?

Sim, e igualmente sobre o clima e a paisagem. A banda sonora afina-o como um filme de um tempo particular, mas também – o que não sabíamos à época –, a margem da pedra em que o carro pára, estagnado, acabaria por se tornar no *tatcherismo*, que apareceu logo depois do filme ter sido terminado e que nos levou a um longo período de conservadorismo. Por isso, o filme é, de certa forma, um documentário ou catálogo do modo como as coisas eram e se nos apresentavam naquele momento. *Radio On* foi o primeiro de muitos finais suspensos na minha carreira. Estava a tentar fazer um filme sobre a solidão: sobre a imagem-chave de J.G. Ballard do século XX, um homem sozinho num carro a conduzir numa enorme auto-estrada. Vendo-o agora, parece-me que só um homem com sentido de humor poderia fazer um filme tão implacavelmente sem graça.

Muitos dos seus filmes lidam com figuras importantes do cinema ou da literatura (Peter Whitehead, Manny Farber, Rudy Wurlitzer ou J. G. Ballard). O que o interessou nestas figuras?

Whitehead em *The Falconer* surgiu por causa de Iain Sinclair. Nesse filme, trabalhámos do seguinte modo: o Iain determinou o assunto e eu tratei do visual (usando uma Sharp-Hi-8 onde era possível manipular a imagem na câmara durante a gravação: não usei efeitos especiais). Depois, com Emma Matthews na montagem, atirámos tudo pelos ares e escrevemos o filme na sala de montagem. As minhas valências na sincronização de som eram tão patéticas que pouco se aproveitava: a necessidade aguça o engenho. Sempre fui fã da incompetência técnica (se não nos outros, pelo menos em mim próprio). Estranhamente, e embora Farber, Rudy e Ballard tivessem todos carreiras muito interessantes, que eu admirava, esses filmes partiram de convites. Gosto de Ballard pelas suas paisagens urbanas surreais; de Wurlitzer, sobretudo por causa de *A Estrada Não Tem Fim* (Monte Hellman, 1971, escrito por Wurlitzer), sem o qual *Radio On* provavelmente nunca teria existido; e de Farber, pelo seu modo diferente de olhar para os filmes: não só pelo recontar da história, mas também por definir o espaço do filme como o campo do ecrã, o espaço psicológico do actor e a área geográfica utilizada.

Asylum

Chris Petit, Iain Sinclair
2000, Reino Unido, 56', EN

+ Dead TV

Chris Petit
1999, Reino Unido, 11', EN

+ Surveillance

Chris Petit
1993, Reino Unido, 10', EN

A sucessão dos filmes desta sessão permitem perceber o pensamento de Petit sobre o lugar da televisão e das imagens no mundo contemporâneo. *Surveillance*, por exemplo, indaga a potência das câmaras de vigilância e a sua estética especial. O cineasta começava a reflectir sobre o assunto determinante dos sistemas de controlo contemporâneo. Em *Dead TV*, Petit joga com as imagens em movimento que a televisão incessantemente produz, mostrando-nos como o império dessas imagens já subverteu a nossa cultura visual comum. *Asylum* procura debater o mesmo assunto, assumindo-se como um filme futurista no qual toda a memória humana se perdeu. (DR)

Seg 26 Passos Manuel 19:00 (versão original em inglês)

The Falconer

Chris Petit, Iain Sinclair
1998, Reino Unido, 56', EN

+ Rudy Wurlitzer

Chris Petit
1994, Reino Unido, 15', EN

+ Moving Pictures: J. G. Ballard

Chris Petit
1991, Reino Unido, 12', EN

Alguns dos trabalhos de Petit foram realizados para televisão. Nesta sessão, os três filmes são sobre três figuras importantes do universo inglês: o cineasta Peter Whitehead, o romancista e argumentista Rudy Wurlitzer, e o escritor J. G. Ballard. Nestes retratos cinematográficos, Petit explora as potencialidades da hibridização entre ficção e documentário, construindo elaboradas histórias – apoiada em géneros como o policial – para melhor definir as personagens. Na biografia de Ballard, temos uma curiosa participação de David Cronenberg prestes a embarcar na adaptação de *Crash*. (DR)

Ter 27 Passos Manuel 19:00 (versão original em inglês)



Asylum



The Falconer



Dead TV



Rudy Wurlitzer



Surveillance



Moving Pictures: J. G. Ballard

Negative Space

Chris Petit

2000, Reino Unido, 39', EN

Qui 29 Passos Manuel 19:00 (versão original em inglês)

+ Conversa entre Chris Petit e Laura Mulvey

O trabalho de Petit é marcado por uma reflexão profunda sobre o poder da imagem. *Negative Space* é, provavelmente, o filme mais marcante desta sua obsessão. Uma espécie de *ensaio audiovisual* antes desse termo ser usado, a obra procura discutir o cinema a partir da escrita do importante crítico de cinema americano Manny Farber. Apoiado em alguns conceitos de Farber – como o famoso ensaio sobre “White Elephant Art vs. Termite Art” – Petit elabora sobre o poder das imagens para descrever o espaço que construímos imaginariamente sobre o mundo que nos rodeia. (DR)



Negative Space

Content

Chris Petit

2010, Reino Unido, 77'

Sex 30 Passos Manuel 19:00 (versão original em inglês)

Em *Content*, Chris Petit recupera a ideia de deriva geminada no seu primeiro filme. Este é um outro tipo de *road movie* que se encontra com o que hoje poderíamos chamar ensaio visual, numa abordagem experimental das imagens no cinema. As imagens são a forma e, ao mesmo tempo, objectos de uma reflexão pessoal em torno da identidade, e da sua perda, que perpassa também a história. O mosaico aleatório das galerias dos motores de busca ou as múltiplas vozes da rádio que ressoam até ao distúrbio são sintomas da sociedade de consumo e de tecnologia: “está-se no loop”. Conteúdo ou contentamento? (AJM)



Content

Museo de la Soledad/ Museo de la Bomba: Revolutionary Lists

Sex 30 Passos Manuel 22:00

Performance

O Foco Chris Petit no Porto/Post/Doc será a plataforma de lançamento do primeiro LP de vinil da *purge.xxx* (também conhecida como *PURGE PORTO*), uma anti-editora pós-familiar fundada por Schtinter. Lançado em uma edição de 250 cópias numeradas, *In is missing, Is Where Love Has Gone*, de Chris Petit & Mordant Music, estará disponível em exclusivo no festival. Para mais informações: www.purge.xxx (+info sobre a performance: pág. 42)



Radio On

Radio On

Chris Petit

1979, Reino Unido/Alemanha, 104'

Sáb 1 Rivoli Pequeno Auditório 18:30 (versão original em inglês)

Filme icónico da cinematografia britânica, *Radio On* é um *road movie* rodado no final dos anos 70. Entre Londres e Bristol, o enigmático Robert, personagem principal, questiona-se sobre a morte do seu irmão, numa deriva geográfica, mas também existencial. A música de David Bowie, na fase berlinense, e de Kraftwerk, bem como o preto-e-branco de Martin Schafer (director de fotografia de Wim Wenders, mas também de *O Sangue*, de Pedro Costa), imprimem ao filme uma atmosfera germânica, da época em que Berlim Ocidental surgia como capital da sub-cultura. (AJM)

Anualmente, a secção Cinema Falado destina-se a revelar filmes falados em língua portuguesa. Em 2018, o Porto/Post/Doc apresenta uma selecção heterogénea, que, por um lado, entra em diálogo directo com o universo das artes visuais, e, por outro, se aproxima de aspectos específicos da cultura portuguesa.

Geni

Luís Vieira Campos

2018, Portugal, 51', EM

Sáb 24 Passos Manuel 19:00

Tudo surgiu com uma ideia desafiante: e se o realizador seguisse a primeira pessoa que passasse pela porta da sua casa? Luís Vieira Campos assim o fez e encontrou Geni, uma mulher forte que tem o sonho de abrir a sua própria loja no Centro Comercial de Cedofeita, lugar mítico do Porto. Entre avanços e recuos, entre a abertura crescente do realizador e da sua personagem, o filme revela-se o retrato singular de uma mulher, de um bairro – Cedofeita – e das improváveis relações que estabelecemos quando menos esperamos. Luís Vieira Campos prova, com *Geni*, que o cinema também é do “bairro” e das suas pessoas. (DR)

O Chico Fininho

Sério Fernandes

1982, Portugal, 87'

Dom 25 Rivoli Pequeno Auditório 18:30

Preciosa peça arqueológica de um submundo marginal e irreverente do Porto dos inícios dos anos 1980, *O Chico Fininho* é um retrato de uma certa cultura juvenil urbana cuja única participação na sociedade se fazia pelo slogan “sexo, drogas e rock’n’roll”. Sério Fernandes acompanha as vivências errantes de um gangue de pequenos marginais que se interessa por uma cena musical então emergente (Táxi, UHF, Quico, Cosméticos, Tantra, Pizo Lizo, Salada de Frutas e Rui Veloso, com a música homónima) que exprimia um desinteresse e inconformismo com uma certa ordem social e política que se instalou em Portugal no pós-revolução. (PC)

Portugal Tem Lata

Rui Pregal da Cunha, João Trabulo

2018, Portugal, 100', EN

Dom 25 Passos Manuel 19:00

Os portugueses são um povo ligado ao mar. Com grande parte da sua fronteira banhada pelo Oceano Atlântico, não será de estranhar que seja de lá que vem uma fatia enorme do seu rendimento. A indústria de conservas de peixe, uma das mais emblemáticas e antigas indústrias portuguesas, voltou a estar na moda, muito em parte, por culpa do músico e cantor, fundador dos míticos Heróis do Mar e dos LX-90, Rui Pregal da Cunha, que abriu um restaurante em homenagem às conservas nacionais e ao fado – Can the Can. Agora, Pregal da Cunha, que sempre gostou de se posicionar atrás de câmara de filmar, conta-nos esta história. Parte da História de Portugal. (CN)



Geni



O Chico Fininho



O Laboratório



Deux, Trois Fois Branco

Deux, Trois Fois Branco

Boris Nicot

2018, Portugal, 117'

Qua 28 Rivoli Pequeno Auditório 16:30

Deux, trois fois Branco retrata quem, trinta e cinco anos depois, produziu trezentos filmes, sobrevivendo a várias cavalgadas entre Paris e Lisboa. Realizar imagens e produzir cinema é a história singular que nos conta este filme... Quando o produtor se torna protagonista, o realizador põe em cena a vida do homem, ora num registo intimista e pessoal, ora por via de depoimentos de terceiros, como actores ou realizadores que trabalharam com ele, ora com imagens de filmes e de arquivo, para se concluir num quarto de hora de entrevista convencional, fechando assim o que parece ser um exercício de estilo que passa pelas várias formas contemporâneas do documentário. (LL)

On Remote Places

Rui Manuel Vieira

2017, Portugal, 45'

+ O Laboratório

Fernando José Pereira, Rui Manuel Vieira

2018, Portugal, 38'

As ruínas de uma fábrica abandonada e os artefactos esquecidos, deixados para trás, surgem em *O Laboratório* como um registo visível da passagem do tempo e de uma degradação fatalista, em que o vazio é sinal evidente da transformação de uma utopia em distopia. A efemeridade inevitável é também peça central em *On Remote Places*, que, através de uma sucessão de paisagens desoladoras acompanhada por uma banda-sonora hipnótica, evoca e sugere um ambiente sensorial contemplativo, em redor do tempo. (JA)

Qui 29 Passos Manuel 17:00

Terra Franca

Leonor Teles

2018, Portugal, 82'

Sex 30 Rivoli Pequeno Auditório 14:30

Sáb 1 Rivoli Pequeno Auditório 16:30

Terra Franca marca a estreia da realizadora portuguesa Leonor Teles no formato longo. Depois das curtas *Rhoma Acans* e *Balada de Um Batráquio*, a cineasta volta-se novamente para as suas origens: uma comunidade piscatória junto ao Tejo, nesta *terra franca* que é Vila Franca de Xira, onde cresceu. Albertino Lobo e o seu ofício diário ocupam o lugar central da narrativa, mas também da tela, com os planos americanos sobre o rio a fazerem sobressair a figura deste pescador-cowboy. Depois é a família, e as festas, num retrato singelo da vida. (AJM)

Judenrein

Daniel Blaufuks

2018, Portugal, 10', EI

+ Levantados do Chão

Daniel Blaufuks

2018, Portugal, 30', EM

O lugar das memórias e a luta contra o esquecimento podem assumir várias formas, algo que é transversal a estes dois filmes e à obra de Daniel Blaufuks. Em *Judenrein*, expressão que significa livre de judeus, o realizador examina filmagens amadoras da década de 80 numa pequena aldeia polaca, resgatadas para encontrar respostas sobre a sua história, numa reflexão também biográfica. Em *Levantados do Chão*, uma banda filarmónica percorre um hotel abandonado nos Açores, e o vazio deixado pelas ruínas remete assim para um passado que é ainda presente e prevalente. (JA)

Sex 30 Passos Manuel 17:00

Sombra Luminosa

Francisco Queimadela, Mariana Caló

2018, Portugal, 22'

A desafiar os limites da magia física do cinema, com uma energia vital capturada em objectos de exposições, catálogos e conversas encenadas com humor e gravidade, há uma forma indicial, neste filme, ligada à feitiçaria dos procedimentos do cinema. Magia quase surrealista que entretece as sombras luminosas num jogo de cartas, mapas, constelações de vozes num concentrado antropológico. As máscaras, os monstros e os fragmentos emaranhados da História circular e mítica surgem pontuadas pela voz desencarnada do filósofo José Gil. Objecto singular, esta curta-metragem da dupla portuguesa recombina as origens mitológicas da humanidade num procedimento etnológico que assenta como uma luva de laboratório à criação artística. Cinema, ensaio visual, documento ou pensamento por imagens, os dados estão lançados. (LL)

+ Extinção

Salomé Lamas

2018, Portugal/Alemanha, 85'

A determinada altura, ainda no começo do filme, ouve-se alguém perguntar: "Porque estás a filmar isto?" Ao longo do filme, Salomé Lamas prossegue um cativante ensaio sobre as complexas questões da identidade e da fronteira, nas suas diversas acepções, e sobre as suas implicações na vida humana. Sob as formas do *road movie* e do *neo-noir*, *Extinção* vai envolvendo o espectador com diversas formas narrativas que também fazem questionar e reflectir sobre outro tipo de identidades e de fronteiras, num permanente diálogo com outras obras da autora, nomeadamente *Terra de Ninguém* e *Eldorado XXI*, este último vencedor do prémio máximo do Porto/Post/Doc em 2016. (PC)

Sáb 1 Passos Manuel 19:00



Judenrein



Levantados do Chão



Sombra Luminosa



Extinção

“In fact, it has more in common with a visual arts biennale than the standard film festival model.”
Art Monthly, UK

65.

International Short Film Festival
Oberhausen
1 — 6 May 2019



Uma festa do cinema espanhol, o Cinefiesta é o palco do festival para produções ou co-produções espanholas. O Porto/Post/Doc lança *barte blanche* a programadores de cinco festivais espanhóis, resultando numa janela autêntica para o cinema independente realizado no país vizinho.



Ser e Voltar



África 815



592 Metro Goiti

Carte Blanche ZINEBI

Desde 2011, Maria Elorza e Maider Fernández Iriarte, além de trabalharem juntas, são amigas e partilharam espaços, experiências e personagens comuns - ingredientes que se reflectem em cada uma das suas curtas-metragens. Correspondências cinematográficas, ensaios, diários filmados ou auto-retratos são as formas cinematográficas usadas para articular todo um corpo de trabalho, onde a vida familiar, a família, as memórias e os amigos constituem um argumento sugestivo e contemporâneo. A natureza marcadamente autobiográfica - onde o pessoal e o filme estão constantemente a fundir-se - deixa fluir uma liberdade criativa absoluta, dando origem a um requintado poliedro de fragmentos da vida. O cinema é, no final de contas, a arte que nos ajuda a entender um pouco melhor o mundo e a tentar melhorá-lo.

Our Walls

Las chicas de Pasaik

2016, Espanha, 15', EN

O bairro das donas de casa. O distrito dos insones. O coreto da mãe desconhecida. O metro da mulher solteira. As nossas paredes prestam homenagem àqueles que amamos.

+ La Chica de la Luz

Las chicas de Pasaik

2016, Espanha, 11', EN

Um dia vimos-te no meio da multidão. Era noite. Então desapareceste. Agora estamos à tua procura. À noite. Quando o mundo brilha.

+ Agosto Sin Ti

Las chicas de Pasaik

2015, Espanha, 23', EN

A partir da correspondência entre dois jovens que tentam explicar a sua experiência de Verão através das imagens que recolhem, *Agosto Sin Ti* é um belo diário filmado, fugaz, nu, desprovido de artifícios, em que quase se pode sentir a vitalidade reflectida nas imagens que não só são capazes de falar de nós, mas também acabam por ser uma parte inseparável de tudo o que somos.

+ Poetic Dictionary of Spoken Images

Las chicas de Pasaik, Aitor Gametxo

2013, Espanha, 13', EN

Um homem disse-se que as palavras constituem lugares. Desde então, passamos de um lugar para outro em busca de diferentes expressões. Com o que descobrimos, fizemos um dicionário.

Seg 26 Cinema Trindade 15:00

Carte Blanche L'Alternativa

L'Alternativa, Festival de Cinema Independente de Barcelona, chega este ano à sua 25.ª edição. Vinte e cinco anos promovendo sessões de cinema e actividades que defendem a independência criativa do autor, diversidade, inovação, liberdade, compromisso e reflexão. L'Alternativa foi um dos primeiros festivais em Espanha a deixar de lado o rótulo de "documentário", dispensando a divisão entre a ficção e a não-ficção, de modo que o tema proposto para a *carte blanche*, Ficções do Real, está muito próximo de nós. Escolhemos *Ser e voltar* e *África 815* para compor o nosso programa, porque ambos se aprofundam no ambiente familiar, com formas muito diferentes de o reapresentar. Ambos estão também abertamente conscientes e exploradores das possibilidades de reelaboração do real que a linguagem da imagem em movimento permite.

Ser e Voltar

Xacio Baño

2014, Espanha, 13', EN

Um jovem cineasta volta para casa dos avós para lhes fazer um retrato-vídeo. É isso o cinema, não é?

+ África 815

Pilar Monsell

2014, Espanha, 66'

Ao investigar o arquivo fotográfico e os diários escritos pelo seu pai durante o serviço militar na colónia espanhola do Saara, em 1964, Pilar vê o paraíso perdido onde ele sempre tentaria voltar. Nos anos oitenta e noventa, após o fracasso do seu projecto familiar, Manuel Monsell começará a viajar para o Magrebe. Novamente com a sua câmara fotográfica, irá correr atrás da beleza de alguns retratos que poderiam movê-lo para o lugar dos sonhos. Mas todas estas viagens revelam muito mais sobre o lugar de partida do que sobre o destino final.

Ter 27 Cinema Trindade 15:00

O Cinefiesta é financiado pelo Programa de la sociedad estatal Acción Cultural Española (AC/E) para la Internacionalización de la Cultura Española (PICE).

AC/E
Acción Cultural Española

Carte Blanche

Punto de Vista

O Punto de Vista – Festival Internacional de Cine Documental de Navarra sempre foi um espaço para reflexão e exibição de filmes com uma identidade forte e radical. O festival empenha-se agora em articular todo o programa em torno de três conceitos: a vivência, o híbrido e o comum. Para esta *carte blanche*, o festival apresenta uma nova geração de cineastas e artistas visuais: Maddi Barber, Laida Lertxundi, Carla Andrade, Mirari Echávarri são algumas das vozes mais ousadas e pessoas do cinema do real espanhol. Os filmes aqui programados exploram diversas formas de experienciar a paisagem (interior) e o modo como nos aproximamos dela a partir da subjectividade, da afecção e da fragilidade.

Cuerpos 1, Santa Águeda

Mirari Echávarri
2017, Espanha, 12', EN
Em *Cuerpos 1, Santa Águeda*, o toque age como um catalisador para experimentar as possibilidades de aproximação a uma pintura renascentista. Usando a visualidade háptica como estratégia afectiva, os limites entre o assunto e o objecto esbatem-se e possibilitam um contágio mútuo. O filme combina teoria e experiência vivida num ensaio heterodoxo, atravessado pela própria subjectividade do autor, o corpo, o afecto, o folclore e o feminismo.

+ 592 Metro Goiti

Maddi Barber
2018, Espanha/Reino Unido, 25', EN
Nas ladeiras do Pireneu navarro, a construção da barragem de Itoiz na década de 1990 inundou sete povoações e três reservas naturais. Uma faixa de terra nua à altura da cota 592 traça, hoje, uma linha divisória na paisagem do vale. Abaixo da cota, a água; por cima, a vida continua.

+ Words, Planets

Laida Lertxundi
2018, Espanha/EUA, 11', EN
Este filme aplica os seis princípios para composição delineados em *Opiniões sobre a pintura do monge da abóbora verde*, escrito pelo pintor chinês do século XVIII Shih-T'ao.

+ El Paisaje Está Vacío y El Vacío es Paisaje

Carla Andrade
2017, Espanha/Chile, 15', EN
Baseado num verso do poeta coreano Dalchin Kim, que aponta uma realidade onde não há reconhecimento discriminatório, uma vez que as coisas não têm o valor da reflexão e, portanto, desafiam os mecanismos ocidentais de poder, evoca-se, através das paisagens vazias do deserto de Atacama, a cosmovisão integrada, característica da cultura andina, na qual os fenómenos naturais se encontram intimamente ligados aos fenómenos míticos e à vida social.

Qua 28 Cinema Trindade 15:00

Carte Blanche

Gijón International Film Festival

Fundado em 1963 e reconhecido como Festival Competitivo Especializado pela FIAPF, o Festival Internacional de Cinema de Gijón (FICX) é um dos principais eventos cinematográficos de Espanha. O Gijón IFF estreia nas suas principais competições autores e trabalhos independentes e estimulantes, equilibrando a presença de reconhecidos mestres contemporâneos e de cineastas emergentes numa selecção de cerca de 180 filmes (curtas e longas, ficção e não-ficção). Q&As, exposições, um amplo programa de literacia filmica para académicos, actividades para profissionais (FICX Industry Days), festas e concertos completam a oferta deste evento dinâmico e acolhedor ao longo de nove dias.

Corre Brilla Luz Luz

Miguel Ángel Blanca & Jordi Díaz Fernández
2018, Espanha, 19'
Nesta curta-metragem, M. A. Blaca, juntamente com o co-realizador Jordi Díaz Fernández, continua a explorar o estilo visual de *Quiero lo eterno*, e também retoma parcialmente a reflexão sobre o impacto do ser humano no ambiente através da tecnologia, da solidão, da morte... e da taxidermia.

+ Quiero Lo Eterno

Miguel Ángel Blanca
2017, Espanha, 73', EI
Em *Quiero lo eterno*, Blanca retoma os códigos da ficção científica para se aproximar de um grupo de jovens que o realizador conheceu num concerto, e que vivem realmente numa dimensão criada por eles próprios. Fora da sociedade, extremos “nem-nems” (nem estudam, nem trabalham) com os seus próprios códigos, os protagonistas desta ficção que se enrolam num pesadelo, o documentário e o eterno, fazem-nos confrontar com a nossa própria confusão vital. Quem são eles, e quem somos nós? O que querem eles, o que queremos nós? O eterno? (GP)

Qui 29 Cinema Trindade 15:00



El Paisaje Está Vacío y El Vacío es Paisaje



Quiero Lo Eterno



El Futuro



Corre Brilla Luz Luz

Carte Blanche

Festival de Cine Europeo Sevilla

O Festival de Cine Europeo de Sevilla é o palco principal para o cinema independente europeu em Espanha. Uma das marcas do festival é o seu apoio incansável aos mais originais realizadores espanhóis independentes, como Albert Serra, Oliver Laxe, Lois Patiño, Natalia Marín, Eloy Enciso e Ion de Sosa, entre outros. *El Futuro*, de Luis López Carrasco, é um exemplo perfeito do espírito do SEFF. Rodado em 16 mm e encenado numa festa em 1982 em véspera da eleição que daria maioria absoluta ao líder socialista Felipe González, o filme oferece uma análise lúcida e audaz do passado para reflectir sobre a fragilidade da democracia e da estabilidade na Espanha contemporânea.

El Futuro

Luis López Carrasco
2013, Espanha, 67'
Um grupo de jovens dança e bebe numa casa. A atmosfera é festiva e alegre. A vitória socialista nas eleições gerais de 1982 parece fresca. A noite está plena de euforia e celebração. A tentativa de golpe de Estado feita em 1981 aparente estar bem longe. Poderíamos dizer que em 1982, tudo era futuro em Espanha. No entanto, o futuro também parece mais próximo a grandes velocidades, como um buraco negro que devora tudo no seu caminho.

Sex 30 Cinema Trindade 15:00

we've only just begun: kosovo stories

Na sequência de um programa de filmes portugueses no DokuFest no Kosovo, em Agosto deste ano, temos o orgulho de apresentar no Porto/Post/Doc um programa de documentários e obras de ficção contemporâneos realizados por cineastas do Kosovo ou em co-produção com o Kosovo. No total, serão exibidos dez filmes, incluindo *Home*, uma curta-metragem vencedora de um BAFTA e realizada pelo britânico nascido no Kosovo Daniel Mulloy, *Fence* pela talentosa Lendita Zeqiraj, um conjunto de filmes de temática de guerra, bem como dois documentários de promissores cineastas do Kosovo, que oferecem uma visão sobre o país mais jovem da Europa.

Veton Nurkollari, Director Artístico · Dokufest



Trapped by Law



Sarabande

Trapped by Law

Sami Mustafa

2015, Kosovo/Alemanha, 92'

Ter 27 Cinema Trindade 17:00

Uma odisséia, amadurecimento e história de separação familiar de dois jovens artistas de rap deportados para o Kosovo, um país onde nunca estiveram. Kefaet nasceu no Kosovo e foi levado pelos pais para a Alemanha aos quatro anos de idade. Ele era casado e tem dois filhos. Selami nasceu em Essen e nunca foi ao Kosovo. Separados da sua família e amigos, eles tentam lidar com a situação e fazem tudo o que podem para retornar à Alemanha. Mas as leis impedem-nos.

To Want, To Need, To Love

Ilir Hasanaj

2017, Kosovo, 90'

Qua 28 Cinema Trindade 17:00

Um casal recém-separado tenta encontrar uma maneira de trabalhar e viver junto num projecto de arte performática com 30 artistas que viajam por três países. Eles são acompanhados por um adolescente perdido, que está desapontado com a vida.

Recollection

Art Haxhijakupi

2017, Kosovo, 40'

Refletindo experiências do Kosovo a partir da perspectiva de um miúdo dos anos 90, *Recollection* é um documentário experimental que explora os sentimentos do autor entre a memória, a identidade e a luta individual e colectiva.

+ Smoke

Gorana Jovanovic

2015, Kosovo, 10'

Uma casa foi incendiada há dezasseis anos atrás, mas o fumo ainda não desapareceu.

+ Waiting

Laura Kajtazi-Testa

2017, Kosovo, 23'

O filme explora a questão da perda ambígua através do testemunho de cinco mulheres que perderam membros masculinos nas suas famílias durante a guerra no Kosovo e sofreram anos de angústia na busca dos seus restos mortais.

+ Fence

Lendita Zeqiraj

2018, Kosovo, 15'

Apesar da persistência de Genti em ser ouvida, a sua mãe não lhe liga nenhuma. Apanhada entre o seu desejo de adoptar um cãozinho, a ignorância da sua mãe e uma desagradável discussão em família, Genti salta por cima da cerca escolhendo o seu próprio caminho juntando-se a um menino cigano, Xeni, para encontrar o seu próprio cãozinho.

Qui 29 Rivoli Pequeno Auditório 16:30 (legendados em inglês)

Home

Daniel Mulloy

2016, Kosovo/Reino Unido, 20'

Milhares de homens, mulheres e crianças lutam para entrar na Europa enquanto uma família inglesa confortável se prepara para o que parece ser um feriado.

+ The Station

Leart Rama

2017, Kosovo, 11'

O lago Fierza, altas montanhas em ambos os lados e um pequeno barco que quebra o silêncio desta pequena parte do mundo. Alguns movimentos podem ser vistos. De longe, o barco olha as pessoas a descer do topo das montanhas e pacientemente esperando o único transporte que as liga com o resto do mundo, quase desconhecido para eles.

+ Sans le Kosovo

Dea Gjinovci

2017, Kosovo/Reino Unido, 21'

Em 1968, Asllan Gjinovci é um estudante de física na Universidade de Pristina. Após o seu envolvimento em protestos de estudantes na Jugoslávia, ele é forçado a fugir do país. A sua fuga para longe de casa mantém-no inexoravelmente longe da sua família e pátria por mais de trinta anos.

+ Sarabande

Kaltrina Krasniqi

2018, Kosovo, 18'

Sarabande começou como um documentário pessoal sobre o virtuoso de música clássica Petrit Çeku, que em 2014 estava prestes a gravar o Bach Cello Suites em Espanha. Mas, nesse momento, o filme transformou-se num *road movie* sobre fronteiras e ilegalidade, para mais tarde se tornar numa jornada de dois amigos a viajar entre as ideias inventadas do Oriente e do Ocidente, do passado e do futuro.

Sex 30 Rivoli Pequeno Auditório 16:30 (legendados em inglês)

		sáb 24	dom 25	seg 26	ter 27	qua 28	qui 29	sex 30	sáb 01	dom 02
Rivoli Grande Auditório	16:00	–	–	Competição Internacional BECOMING ANIMAL Emma Davie, Peter Mettler	Competição Internacional TREMOR – É SEMPRE GUERRA Annik Leroy	Competição Internacional FAUSTO Andrea Bussmann	Competição Internacional * HÁLITO AZUL Rodrigo Areias	Competição Internacional * SOBRE TUDO SOBRE NADA Dídio Pestana	Competição Internacional * HAMADA Eloy Domínguez Serén	Transmission * ESCOLA DO ROCK Amadeu Pena Silva ABRANTES 2 Miguel A. Trudu
	18:00	–	–	Competição Internacional PUTIN'S WITNESSES Vitaly Mansky	Competição Internacional BISBEE '17 Robert Greene	Competição Internacional A FAMILY TOUR Ying Liang	Competição Internacional CENTRAL AIRPORT Karim Ainouz	Cinema Internacional KAMAGASAKI CAULDRON WAR Leo Sato	Competição Internacional * CLOSING TIME Nicole Vögele	Transmission ESCOLA DO ROCK Concerto
	21:30	–	–	Competição Internacional DONBASS Sergei Loznitsa	Sessão Especial * A VOLTA AO MUNDO QUANDO TINHAS 30 ANOS Aya Koretzky	Sessão Especial WELCOME TO SODOM Christian Krönes, Florian Weigensamer	Reis/Cordeiro PAINÉIS DO PORTO António Reis, César Guerra Leal TRÁS-OS-MONTES António Reis, Margarida Cordeiro	Sessão Especial GRAVES WITHOUT A NAME Rithy Panh	Cerimónia de Entrega de Prémios SIGN O' THE TIMES Prince	Filme Vencedor Great Prize Porto/Post/Doc By Vinhos Verdes
Rivoli Pequeno Auditório	14:30	School Trip Mini SESSÕES FAMÍLIA, M/4	School Trip Mini SESSÕES FAMÍLIA, M/6	–	School Trip Teenage M/12 * FANTASY FANTASY Kaspar Astrup Schröder CASA DE OURIÇO Eva Cvijanovic CATHERINE Brit Raes	School Trip Teenage M/12 * BRUCE LEE & THE OUTLAW Joost Vandeburg	Competição Internacional OBSCURO BARROCO Evangelia Kranioti	Cinema Falado * TERRA FRANCA Leonor Teles	Industry APRESENTAÇÃO ARCHÉ PORTO	–
	16:30	Competição Cinema Novo * SESSÃO #01	Competição Cinema Novo * SESSÃO #02	School Trip * SHOWCASE: ESCOLA ARTÍSTICA DE SOARES DOS REIS	School Trip * ANIMAR O ESPAÇO – DESCOBRIR O (ESPÍRITO DO) LUGAR	Cinema Falado * DEUX, TROIS FOIS BRANCO Boris Nicot	Kosovo Stories RECOLLECTION Art Haxhijakupi SMOKE Gorana Jovanovic WAITING Laura Kajtazi-Testa FENCE Lendita Zeqiraj	Kosovo Stories HOME Daniel Mulloy STATION Leart Rama SANS LE KOSOVO Dea Gjinovci SARABANDE Kaltrina Krasniqi	Cinema Falado * TERRA FRANCA Leonor Teles	–
	18:30	School Trip * QUANDO ÉRAMOS PUTOS ERA SEMPRE VERÃO Carte Blanche a David Pinheiro Vicente e Duarte Coimbra	Cinema Falado * O CHICO FININHO Sério Fernandes	School Trip * SHOWCASE: ESMAD	Fórum do Real PAINEL #01	Fórum do Real PAINEL #02	Industry IV ENCONTRO PROFISSIONAL DE CO-PRODUÇÃO LUSO-GALAICO	Fórum do Real PAINEL #03	Foco Chris Petit * RADIO ON Chris Petit	–
	21:00	–	–	Foco Matias Piñeiro * UNA MUJER SILENCIOSA Matias Piñeiro VIOLA Matias Piñeiro	Foco Matias Piñeiro * IN THE MUSEUM Matias Piñeiro LA PRINCESA DE FRANCIA Matias Piñeiro	Foco Matias Piñeiro * HERMIA & HELENA Matias Piñeiro	Foco Matias Piñeiro * THE MOUNT OF ANTS Riccardo Palladino	Reis/Cordeiro ANA António Reis, Margarida Cordeiro	Reis/Cordeiro JAIME António Reis ROSA DE AREIA António Reis, Margarida Cordeiro	–
Rivoli Café-Concerto	18:00	Happy Hour by Vinhos Verdes + Cerveja Nortada TIAGO LESSA DJ SET	Happy Hour by Vinhos Verdes + Cerveja Nortada VICENTE PINTO ABREU DJ SET	Happy Hour by Vinhos Verdes + Cerveja Nortada RUI PIMENTA DJ SET	Happy Hour by Vinhos Verdes + Cerveja Nortada INA SODA DJ SET	Happy Hour by Vinhos Verdes + Cerveja Nortada PEDRO MESQUITA DJ SET	Happy Hour by Vinhos Verdes + Cerveja Nortada SR. GUIMARÃES DJ SET	Happy Hour by Vinhos Verdes + Cerveja Nortada TERZI DJ SET	Happy Hour by Vinhos Verdes + Cerveja Nortada RODRIGO AFFREIXO DJ SET	–
Rivoli Understage	23:30	–	–	–	–	–	–	Transmission UNDERSTAGE Valentina Magaletti, João Pais Filipe	–	–
Cinema Trindade	15:00	–	Competição Internacional HAMADA Eloy Domínguez Serén	Cinefiesta/ZINEBI * OUR WALLS Las chicas de Pasaik LA CHICA DE LA LUZ Las chicas de Pasaik AGOSTO SIN TI Las chicas de Pasaik POETIC DICTIONARY OF SPOKEN IMAGES Las chicas de Pasaik, Aitor Gametxo	Cinefiesta/L'Alternativa SER E VOLTAR Xacio Baño ÁFRICA 815 Pilar Monsell	Cinefiesta/Punto de Vista * CUERPOS 1, SANTA ÁGUEDA Mirari Echávarri 592 METRO GOITI Maddi Barber WORDS, PLANETS Laida Lertxundi EL PAISAJE ESTÁ VACÍO... Carla Andrade	Cinefiesta/FICX * CORRE BRILLA LA LUZ Miguel Ángel Blanca, Jordi Díaz QUIERO LO ETERNO Miguel Ángel Blanca	Cinefiesta/SEFF * EL FUTURO Luis Lopez Carrasco	–	–
	17:00	–	Competição Internacional OBSCURO BARROCO Evangelia Kranioti	Competição Internacional FAUSTO Andrea Bussmann	Kosovo Stories TRAPPED BY LAW Sami Mustafa	Kosovo Stories TO WANT, TO NEED, TO LOVE Ilir Hasanaj	Carte Blanche Carmen Gray PIROSMANI Giorgi Shengelaia	Carte Blanche Carmen Gray WHAT I REMEMBER Antoinette Zwirchmayr	–	–
	18:45	–	Competição Internacional BISBEE '17 Robert Greene	Competição Internacional A FAMILY TOUR Ying Liang	Competição Internacional * CLOSING TIME Nicole Vögele	Competição Internacional BECOMING ANIMAL Emma Davie, Peter Mettler	Competição Internacional DONBASS Sergei Loznitsa	Sessão Especial WELCOME TO SODOM Christian Krönes, Florian Weigensamer	–	–
	21:45	Cerimónia de Abertura * KAISER: THE GREATEST FOOTBALLER NEVER TO PLAY FOOTBALL Louis Myles	Competição Internacional * HÁLITO AZUL Rodrigo Areias	Competição Internacional KAMAGASAKI CAULDRON WAR Leo Sato	Competição Internacional CENTRAL AIRPORT Karim Ainouz	Competição Internacional * SOBRE TUDO SOBRE NADA Dídio Pestana	Competição Internacional * TREMOR – É SEMPRE GUERRA Annik Leroy	Competição Internacional PUTIN'S WITNESSES Vitaly Mansky	–	–
Passos Manuel	17:00	–	–	–	–	–	Cinema Falado * ON REMOTE PLACES Rui Manuel Vieira O LABORATÓRIO Fernando José Pereira, Rui Manuel Vieira	Cinema Falado * JUDENREIN Daniel Blaufuks LEVANTADOS DO CHÃO Daniel Blaufuks	Sessão Especial KAISER: THE GREATEST FOOTBALLER NEVER TO PLAY FOOTBALL Louis Myles	–
	19:00	Cinema Falado * GENI Luis Vieira Campos	Cinema Falado * PORTUGAL TEM LATA João Trábulo, Rui Pregal da Cunha	Foco Chris Petit ASYLUM Chris Petit, Iain Sinclair DEAD TV Chris Petit SURVEILLANCE Chris Petit	Foco Chris Petit FALCONER Chris Petit, Iain Sinclair RUDY WURLITZER Chris Petit MOVING PICTURES: J G BALLARD Chris Petit	Sessão Especial PEOPLE'S CLIMATE CASE Linda Gehbauer	Foco Chris Petit * NEGATIVE SPACE Chris Petit	Foco Chris Petit * CONTENT Chris Petit	Cinema Falado * SOMBRA LUMINOSA Mariana Calo, Francisco Queimadela EXTINÇÃO Salomé Lamas	Transmission AINDA TENHO UM SONHO OU DOIS – A HISTÓRIA DOS POP DELL'ARTE Nuno Duarte, Nuno Galopim
	22:00	Transmission * AINDA TENHO UM SONHO OU DOIS – A HISTÓRIA DOS POP DELL'ARTE Nuno Duarte, Nuno Galopim	Transmission * PAUS MADEIRA Ernesto Bacalhau	Transmission THE VELVET UNDERGROUND PLAYED AT MY HIGH SCHOOL Tony Jannelli, Robert Pietri LITTLE FRIEND Concerto	Transmission RYŪICHI SAKAMOTO: async AT THE PARK AVENUE ARMORY Stephen Nomura Schible	Transmission RUDEBOY: THE STORY OF TROJAN RECORDS Nicolas Jack Davies	Laura Mulvey * RIDDLES OF THE SPHINX Laura Mulvey, Peter Wollen	Transmission, Performance MUSEO DE LA SOLEDAD/ MUSEO DE LA BOMBA: REVOLUTIONARY LISTS	Transmission O ESPÍRITO DE PUCHO BOEDO Lois Patiño	Cerimónia de Encerramento MATANGI / MAYA / M.I.A. Steve Loveridge
	24:00	Transmission, Parties JOÃO PESTE E ZÉ PEDRO MOURA	Transmission, Parties RUI PREGAL DA CUNHA	Transmission, Parties NUNO RODRIGUES (The Glockenwise/Duquesa)	Transmission, Parties MVRIA	Transmission, Parties PEDRO MESQUITA	Transmission, Parties DJ LYNCE	Transmission, Parties SEGMENTA IVVVO + DJ Snake Radical + Joana	Transmission, Parties A NIGHT OUT WITH THE HARD ONES (Mário Valente + Trol2000)	Transmission, Parties SÉRGIO GOMES
Planetário do Porto	19:30	–	–	–	Transmission JOANA GAMA E LUÍS FERNANDES Concerto	–	–	–	–	–
	22:00	–	–	–	Sessão Especial SARAPANTA (CHASING THE NORTHERN LIGHTS) Cristiano Saturno	–	–	–	–	* Com a presença do realizador

Construir uma história de vida é mitificar e reduzir a complexidade dos factos num refúgio. Como uma criança, Giorgi Shengelaia passou horas a observar as pinturas do primitivista georgiano Niko Pirosmani nas casas de amigos dos seus pais. *Pirosmani* (1969) canaliza essas memórias. Consciente de que a biografia é um campo de batalha de versões concorrentes, que obscurece tanto quanto revela, Antoinette Zwirchmayr devolve uma ambiguidade radical à história colorida da sua família austríaca em *What I Remember* (2017).

Carmen Gray

Pirosmani

Giorgi Shengelaia

1969, Geórgia, 85'

Qui 29 Cinema Trindade 17:00

Niko Pirosmani, nascido em uma família camponesa na Geórgia do século XIX, tornou-se uma figura importante na pintura *naïve*. Mas lutou com a pobreza, e a sua fama só chegou depois da sua morte, causada pela fome e pelo alcoolismo. A sua história é contada na obra prima melancólica e majestosa de Giorgi Shengelaia. É um tributo a uma Geórgia do velho mundo e à concepção purista de integridade artística que o realizador acredita ter desaparecido sob o mercantilismo desenfreado e o surgimento da tecnologia moderna. (CG)

What I Remember

Antoinette Zwirchmayr

2017, Áustria, 64'

Sex 30 Cinema Trindade 17:00

Antoinette Zwirchmayr, cineasta experimental austríaca, desenha a sua história de família invulgar em três capítulos. Relembra a confusão de saber, ainda em criança, que o seu avô era chulo, que geria o bordel mais antigo de Salzburgo, e interrogava-se sobre a sua atitude arrogante em relação às mulheres como espectáculos eróticos. O seu pai, ladrão de bancos que se tornou mineiro no Brasil, também se apresenta como uma figura de fascínio incómodo, ao passo que a realizadora abre espaço, de forma engenhosa, para a multivalência através da ambiguidade, da dúvida e do mistério. (CG)



Pirosmani



What I Remember

João Reis Mais três

O melhor da música contemporânea, para ver e ouvir. Dedicada especialmente aos melómanos, esta secção intersecta o cinema e a música ora através de espectáculos audiovisuais, ora através de concertos filmados, ou muito simplesmente, de documentários sobre figuras, grupos e movimentos centrais dos panoramas musicais nacional e internacional. De M.I.A aos Paus, de Sakamoto aos Pop Dell'arte, há música para todos os ouvidos.

Ainda Tenho Um Sonho Ou Dois – A História dos Pop Dell'arte

Nuno Duarte, Nuno Galopim

2018, Portugal, 54'

Sáb 24 Passos Manuel 22:00

Dom 2 Passos Manuel 19:00

Se o amor pode ser um gajo estranho, este filme, que apresenta o percurso de uma das bandas alternativas mais míticas de Lisboa, não se estranha. Recebe-se com gratidão. Num formato documental convencional, o filme apresenta a história, tudo menos convencional, da banda de João Peste e da sua geografia musical que traçou azimutes tão inovadores em Portugal. Três décadas de *commedia dell'arte* transpostas para música hipnótica, urbana, *kitsch* ou de dança são aqui apresentadas pelo prisma subjectivo de quem acompanhou a banda. Nuno Galopim e Nuno Duarte realizaram o que pode ser considerado o tributo em falta às mais estranhas e melódicas canções *pop* portuguesas que, tal como o primeiro amor, nunca se esquecem. (LL)

Paus Madeira

Ernesto Bacalhau

2018, Portugal, 44', EN

Dom 25 Passos Manuel 22:00

Os Paus estiveram na Madeira em residência artística, a convite do festival de música alternativa Aleste. O objectivo era gravar vídeos musicais para novo álbum e documentar a estadia na ilha. O quarto disco da banda de Hélio Morais, Makoto Yagyu, Fábio Jovelim e Quim Albergaria parece, assim, ficar contaminado por um ar mais quente, apesar de nunca perder o *rock* e o experimentalismo que se conhece dos anteriores trabalhos. Aliás, são os Paus que perturbam a calma da ilha levando um ambiente industrial e urbano a todos os locais que visitam. Todo o processo de criação é registado, e ainda é feita uma visita guiada por nove locais da ilha, um por cada faixa do alinhamento do novo disco. (CN)



Ainda Tenho Um Sonho Ou Dois – A História dos Pop Dell'arte



Paus Madeira

The Velvet Underground Played At My High School

Tony Jannelli, Robert Pietri

2018, EUA, 8', EN

Seg 26 Passos Manuel 22:00 (versão original em inglês)

+ Showcase Little Friend (ver pág. 43)

Que os The Velvet Underground flutuavam justamente na cena *underground* norte-americana, já todos sabíamos. Mas o acontecimento testemunhado – ou será efabulado? –, pela dupla Tony Jannelli e Robert Pietri é no mínimo curioso: em meados dos anos 60, Lou Reed, John Cale e companhia, actuam numa festa de uma escola secundária. Numa quase aparição, misteriosa e distorcida, tocam músicas que viriam a tornar-se icónicas, como *Heroin* ou *Venus in Furs*, mesmo antes de um grupo local de *garage rock* convencional levar os alunos ao rubro. Uma animação narrada que devolve o “disco da banana” aos espíritos sempre adolescentes. (AJM)

Ryūichi Sakamoto: Async At The Park Avenue Armory

Stephen Nomura Schible

2018, EUA/Japão, 65', EN

Ter 27 Passos Manuel 22:00

Um concerto pode ser uma experiência religiosa, semelhante a uma peregrinação a uma igreja. Isso parece evidente pela absoluta reverência que a restrita audiência presta a Ryūichi Sakamoto neste concerto, um de dois que apresentou num cenário íntimo em Nova Iorque, em 2017. Essa experiência é agora transferida para o cinema, outro local de culto, através do registo desse concerto, que nos permite assim partilhar a sublime performance do compositor japonês na recriação dos seus melancólicos ambientes sonoros. A câmara segue Sakamoto enquanto este navega entre diversos instrumentos, debaixo de uma tela que projecta imagens que acompanham a música: resta-nos testemunhar o encantamento. (JA)



The Velvet Underground Played At My High School



Ryūichi Sakamoto: Async At The Park Avenue Armory

Rudeboy: The Story Of Trojan Records

Nicolas Jack Davies
2018, EUA/Jamaica, 86'
Qua 28 Passos Manuel 22:00 (versão original em inglês)

A história de amor entre as culturas jamaicana e britânica culmina no impacto que o Reggae, Ska e Rocksteady tiveram no Reino Unido dos anos 1960/70. Tudo começou com o produtor musical Duke Reid. Em 1968, fundou a editora discográfica Trojan Records. O nome teve origem na marca do camião que transportava o sistema de som de Reid, que levava música a todos os cantos da Jamaica nos anos 1950. Nomes como Jimmy Cliff ou os The Maytals seriam desconhecidos se não fosse a Trojan Records. O realizador Nicolas Jack Davies conta esta história com a ajuda de imagens de arquivo, mas também com entrevistas a nomes como Don Letts ou Lee “Scratch” Perry. (CN)

O Espírito de Pucho Boedo

Lois Patiño
2018, Espanha, 66', EN
Sáb 1 Passos Manuel 22:00 (legendado em inglês)

José “Pucho” Boedo (1928 – 1986) foi o lendário cantor dos Los Tamara, banda formada em Noya, na Corunha, muito popular nos anos 1960/1970. Eles deram uma nova vida à música galega, com influências da *soul* e do *rock*. O conhecido realizador de Vigo, Lois Patiño, entrou em estúdio com os Novedades Carminha e, durante três dias, registou o processo criativo de uma versão do maior sucesso da música popular galega do século XX. A *Santiago voy* nasceu com nova alma e novas roupagens entre uns mergulhos na piscina e umas conversas na cozinha. A dupla Esteban & Manuel revê e presta a homenagem devida a Pucho Boedo e aos La Tamara. (CN)

Escola do Rock

Amadeu Pena Silva
2018, Portugal, 50', EM

Documentário sobre a Escola do Rock em Paredes de Coura, um programa de formação com um modelo de trabalho que consiste numa residência de curta duração para jovens dotados com alguma formação musical. Através de ensaios, *jam sessions*, demonstrações e *workshops*, a residência culmina com a apresentação de um mega-concerto em que cerca de 50 músicos se juntam em palco.

+ Abrantes 2

Miguel A. Trudu
2018, Portugal, 40'
Miguel Abrantes, um produtor musical, chega a Paredes de Coura à procura de um velho amigo. Lá ele conhece Victorio de Coura, um artista frustrado. Abrantes pretende relançar sua carreira com a ajuda de a Escola de Rock de Paredes de Coura.

Dom 2 Rivoli Grande Auditório 18:00
Para além da projecção dos documentários, a própria Escola do Rock irá actuar ao vivo.



Rudeboy: The Story Of Trojan Records



O Espírito de Pucho Boedo



Escola do Rock



Abrantes 2

Concertos / Performances

Showcase Little Friend

Seg 26 Passos Manuel 22:00

Cinco anos depois de *We Will Destroy Each Other*, os Little Friend estão de regresso com o segundo álbum, *A Substitute for Sadness*. O projecto de John Almeida esteve ausente durante um período em que houve uma desconstrução gradual de tudo o que estava a ser escrito, até ser inevitável uma reconstrução quase total da música, do som, e até da identidade do projecto. Depois de mudanças profundas, tanto a nível pessoal como criativo, este disco pretende chegar a uma nova sonoridade, com mais arranjos, orquestração e uma produção mais cuidada. De novo numa parceria e colaboração muito próxima com o seu produtor André Tentugal, também responsável pelos arranjos e composição, os Little Friend apresentam este novo trabalho num showcase em que também será apresentada a curta-metragem *The Velvet Underground Played at my High School*.



Showcase Little Friend

Joana Gama e Luís Fernandes

Ter 27 Planetário do Porto – Centro de Ciência Viva 19:00

Desde o álbum de estreia *Quest* (Shhpuma, 2014), Joana Gama e Luís Fernandes têm mantido uma colaboração regular que cruza piano e electrónica. Nos últimos anos, o duo fez bandas sonoras e, com Ricardo Jacinto, editaram *Harmonies* (Shhpuma, 2016). Em Abril, lançaram *at the still point of the turning world*, em colaboração com José Alberto Gomes, pela editora australiana Room40. Em Setembro, estrearam um novo trabalho em duo no Festival Exquisito, trabalho esse que apresentarão no Planetário do Porto, com projecção de imagens imersivas do universo.



Joana Gama e Luís Fernandes

Museo de la Soledad/Museo de la Bomba: Revolutionary Lists

Sex 30 Passos Manuel 22:00

Uma performance que explora a legitimidade da decapitação na Inglaterra contemporânea: a "editora anti-discográfica (anti-tudo)", purge.xxx, tem o orgulho de lançar o seu álbum de estreia em vinil, de Chris Petit & Mordant Music. Tanto a performance como a gravação têm como ponto de partida um plano renderizado acidentalmente a partir de *The Man Who Fell to Earth* de Nicolas Roeg. O homem com o cabelo perfeito que volta costas ao mundo. Bateria, telefone, guilhotina, rapariga.



Museo de la Soledad/Museo de la Bomba: Revolutionary Lists

Valentina Magaletti e João Pais Filipe

Sex 30 Rivoli Understage 23:30

Esta é uma história de amor. Em Dezembro de 2017, quando visitou o Porto com os Tomaga (também no âmbito do Porto/Post/Doc), Valentina Magaletti tomou contacto com os gongos de João Pais Filipe. Daí até combinarem novo encontro foi um instante. Em Fevereiro, Valentina Magaletti visitou a oficina do músico e escultor sonoro portuense e 48 horas depois tinham um disco feito a quatro mãos. Um disco que é uma colecção de duas peças sonoras compostas com tambores e diferentes percussões, usando uma miríade de materiais e instrumentos.



Valentina Magaletti e João Pais Filipe

Ao longo das últimas edições, o Porto/Post/Doc tem desenvolvido um conjunto de actividades para profissionais, tendo como objectivo promover o cinema português e as produções que são exibidas no festival, assim como potenciar o contacto entre os diferentes agentes do sector, em momentos de *networking*. Este ano, apresentamos um programa mais ambicioso que procura fazer do festival um ponto de encontro e de partilha de ideias e conhecimentos entre os diversos profissionais da indústria cinematográfica.

Arché Porto

Ter 27 – Sex 30 Selina

Apresentação para profissionais **Sáb 1 Rivoli**
Pequeno Auditório 14:30

Sobre o tutor

Luciano Rigolini é produtor independente e vive em Paris desde 1995. Foi *commissioning editor* para o canal ARTE, responsável pelo documentário de autor. Tem procurado sempre novas formas narrativas, com a preocupação de manter o cinema independente vivo e inovador. Produziu trabalhos de realizadores como Chris Marker, Alexander Sokurov, Naomi Kawase, Alain Cavalier, Apichatpong Weerasethakul e Tsai Ming-Liang, tendo também descoberto numerosos jovens talentos. Actualmente também lecciona na Universidade de Pompeu Fabra, em Barcelona.

Integrado na actividade do Arché, o Porto/Post/Doc apresenta três masterclasses, de entrada livre, sobre alguns aspectos da técnica cinematográfica.

Pelo segundo ano consecutivo, o Porto/Post/Doc recebe o Arché, um laboratório de actividades profissionais realizado em parceria com Doclisboa. O Arché tem, assim, uma segunda edição no Porto, depois da sua edição em Lisboa. A Oficina, para projetos em distintas fases de desenvolvimento e produção, decorre de 27 de Novembro a 1 de Dezembro e terá a tutoria de Luciano Rigolini. Esta parceria tem como objectivo, por um lado, ampliar e incentivar redes de criação, de diálogo e de colaboração e, por outro, descentralizar e aproximar o laboratório a contextos fora de Lisboa, especificamente, da cidade do Porto e região norte do país. Desta oficina resultará um momento de apresentações dos projectos a profissionais de cinema. Um júri constituído por especialistas presentes no festival escolherá um dos projetos para receber um prémio. Participarão realizadores e produtores oriundos de Portugal, Espanha, países da América Latina e de língua oficial portuguesa, com projectos em quaisquer fases de desenvolvimento. O laboratório Arché é complementado com uma série de masterclasses e debates abertos ao público em geral.

Ter 27 Selina 16:00

Marco Amaral

Color Grading: princípios fundamentais da correção de cor com exemplos de aplicação práticas em filmes portugueses recentes.

Qui 29 Selina 16:00

Matias Piñeiro

A Escrita de Argumento: efeitos narrativos e técnicas de narração no cinema contemporâneo.

Sex 30 Selina 16:00

Tomás Baltazar

O Desenho do Tempo: abordagem ao efeito da montagem no cinema; a confluência de aspectos visuais, sonoros, figurativos e narrativos, ordenados num tempo.

Le Fresnoy @ Porto

Numa iniciativa conjunta do festival, da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e da Le Fresnoy, um grupo de alunos e ex-alunos desta escola francesa (entre eles, Ana Vaz e Jorge Jácome) estará no Porto para trocar experiências e apresentar o seu próprio trabalho. Haverá uma conferência de François Bonenfant, diretor da Le Fresnoy, uma projecção especial de filmes produzidos pela escola e uma instalação artística (actividade a decorrer na Escola das Artes). A Le Fresnoy é uma escola artística vocacionada para o desenvolvimento de projectos de cinema alternativos, com uma forte ênfase em tutoria por cineastas consagrados. Mais informações em: artes.porto.ucp.pt



Arché ©Renato Cruz Santos



Laura Mulvey

Workshop com Laura Mulvey Textos da mudez: silêncios maternos e cinema como modo expressivo

Ter 27 – Qui 29 Escola das Artes, UCP

O curso tem por base quatro filmes, todos realizados por mulheres, mas produzidos dentro de contextos sociais e culturais muito divergentes. Os filmes giram em torno de histórias de maternidade e retratam os problemas em encontrar meios adequados de expressão dentro do lugar marginal da mãe dentro da cultura patriarcal. O curso sugere que “o texto da mudez” reconhece o problema da expressão e dos gestos em direcção a um modo de articulação através da forma e da materialidade do meio, neste caso, o cinema como um modo expressivo. O curso terá em consideração a importância das realizadoras, as diferentes origens de produção dos filmes, bem como questões estéticas, como estrutura narrativa e *performance*.

Laura Mulvey é professora no Birkbeck, Universidade de Londres, e trabalhou, durante muitos anos no British Film Institute. É autora de diversos livros e artigos, de que se destacam *Visual Pleasure and Narrative Cinema*, publicado em 1975 pela revista *Screen*, e *Death 24x a second*, livro de 2005. No primeiro, Mulvey discute o olhar masculino no cinema de Hollywood a partir de uma grelha psicanalítica; no segundo, a autora examina as novas formas de cinefilia e estudo das imagens em movimento com a emergência das tecnologias digitais. Mulvey foi também realizadora, com o seu marido Peter Wollen, durante os anos 70 e 80, de vários filmes, baseados numa estética da vanguarda.

Riddles of the Sphinx

Laura Mulvey, Peter Wollen

1977, Reino Unido, 92'

Qui 29 Passos Manuel 22:00

Com apresentação da realizadora.

O filme consiste em 13 cenas, a maioria das quais são filmadas em panorâmicas de 360 graus de espaços de classe média ocupados pela personagem principal, Louise. Lidando com uma mudança no seu estilo de vida, Louise aprende a negociar a vida doméstica e a maternidade. Estas cenas são ocasionalmente interrompidas por sequências de Mulvey contando, directamente para a câmara, o mito de Édipo encontrando a Esfinge.

Encontro de Co-produção Luso-Galaico

Qui 29 Rívoli Pequeno Auditório 18h30

Financiamentos internacionais: Eurimages e Europa Criativa MEDIA
Entrada livre

O IV Encontro Profissional de Co-produção Luso-Galaico decorrerá, pela primeira vez em solo português, no Porto, no âmbito do Porto/Post/Doc, no dia 29 de Novembro. Este encontro, uma iniciativa do ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual, da AGADIC – Agência Galega das Industrias Culturais, Xunta de Galicia e Porto/Post/Doc, destina-se a produtores portugueses e galegos com interesse em estabelecer contacto directo com possíveis parceiros estratégicos na co-produção de projectos audiovisuais para Cinema e Televisão (ficção, documentário, animação, séries). Para além de facilitar este contacto directo, o encontro tem, ainda, como objectivo aumentar as possibilidades de financiamento, estimular o intercâmbio de profissionais técnicos e artísticos e desenvolver novos canais de distribuição e difusão. O Encontro inclui reuniões bilaterais entre as empresas seleccionadas (restrito a profissionais).

Industry Screenings

Sáb 1 Rívoli Pequeno Auditório 12:30
actividade restrita a profissionais

O Porto/Post/Doc inicia, em 2018, uma série de visionamentos para profissionais da indústria nacional e internacional. Pretende-se que esta iniciativa possa promover o novo cinema português junto de representantes de festivais, distribuidores ou produtores, revelando projectos com potencial de exportação. Nestes visionamentos, serão apresentados tantos projectos já finalizados como em avançado estado de produção, permitindo abrir espaços de divulgação que possam potenciar o circuito internacional destes filmes. Esta primeira edição será realizada em parceria com o programa Cultura em Expansão, da Câmara Municipal do Porto.

Happy Hours

Sáb 24 – Sáb 01 Rívoli Café 18:00 Entrada livre

Todos os dias, a Happy Hour oferece um momento de descontração no Café Rívoli. Durante uma hora, haverá uma *welcome drink* oferecida pelos Vinhos Verdes e pela cerveja Nortada, acompanhada por um DJ Set. A Happy Hour é organizada em parceria com a Alínea A, um colectivo de artistas e agentes culturais, criado em 2013 e apresentando-se como uma plataforma para o fomento da criação artística e para o desenvolvimento cultural. Todos os dias, o evento será transmitido ao vivo online, incluindo entrevistas com convidados do festival.



Post-er/Doc'Arara

Oficina Arara

24 Nov – 2 Dez Cinema Trindade e Selina

Animais em tour tornam-se centrais, fechando o tempo em hálitos azuis, obscuros tremores em testemunhas sobre nada.

A Oficina Arara organiza a exposição "Post-er/Doc'Arara" para o Porto/Post/Doc 2018. A Oficina desafiou 14 artistas para re-imaginarem e re-pensarem um cartaz de cinema para cada um dos 14 filmes da competição internacional deste ano.



DOCLISBOA
INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL

IN OCTOBER
THE WHOLE WORLD
FITS IN LISBON

doclisboa'19 call for entries 15.1–31.5

Ficções do Real

Ao longo da sua história, o cinema sempre dialogou com o *real*. Aliás, o dispositivo técnico assim o exigiu, razão pela qual a teoria do cinema cedo se devotou a essa questão, nomeadamente através de Walter Benjamin, Siegfried Kracauer ou ainda André Bazin. Por um lado, a captura do real, sem mediação; por outro, a re-significação do mundo a partir da reconfiguração pelas imagens em movimento. Mais tarde, na senda de Gilles Deleuze, com a sua *imagem-tempo* e a potência do falso no cinema moderno, Jacques Rancière repensou questão da ficção e do real no cinema recuperando a *Poética* de Aristóteles para sugerir que «o que distingue a ficção da experiência comum não é a privação de realidade, mas um suplemento de racionalidade».

Ora, se em 2018 a discussão faz sentido é porque as imagens em movimento têm ocupado um espaço cada vez mais híbrido, concorrendo para o surgimento de noções como *pós-verdade* ou *reality hunger*, que têm assumido um lugar preponderante no discurso mediático generalista numa aparente depreciação do artifício, do falso, da construção, no seu sentido mais lato e, portanto, das ficções – inferindo-se que quanto mais falso, menos real, sendo que, de facto, quanto mais real (no sentido mimético), menos autêntico. Deste jogo cinemático e especular de aparências, verdade, autenticidade, realidade e ficção nascerá o debate entre os vários painéis do Fórum do Real.

Assim, a aproximação ao *real* pode ser feita a partir de uma hibridex entre os registos da ficção e do documentário, complementando-se na construção de novas realidades. O cinema português, por exemplo, sempre explorou essa zona cinzenta de modo fértil. É justamente nesse interstício que podemos encontrar a dupla António Reis e Margarida Cordeiro e a sua obra maior: *Trás-os-Montes*. Nesse filme, os *re-enactments* procuravam perscrutar a ancestralidade de um local remoto no interior do norte de Portugal. Na narrativa construída pela obra, Reis e Cordeiro minam qualquer hipótese de resolver o puzzle – documentário e ficção são uma e a mesma coisa, porque o essencial é capturar as formas de vida de uma comunidade. Seria, aliás, essa ideia de comunidade – mais do que o *real* ou a *verdade* – que Pedro Costa viria a explorar anos mais tarde nos seus filmes, na senda de Reis, o seu mestre.

Nas anteriores edições do Fórum do Real, o Porto/Post/Doc tem procurado olhar esse real através de diferentes prismas – pelas dimensões do imaginário, do arquivo ou do sensorial. Em 2018, procuramos contrastar esse real a partir das ferramentas e das margens da ficção. O que sobra, assim, de *verdade* ou *realidade*, depois do *real* invadir a cultura dominante? Poderá o cinema passar incólume? A resposta parece óbvia: o cinema não pode continuar a simular uma suspensão da descrença, essa noção que, pela negativa, sutura o espectador ao filme, na imersão da sala escura.

Alexandra João Martins, Daniel Ribas e Luís Lima



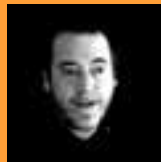
Stoffel Debuysere



Raymond Bellour



Javier H. Estrada



José Bragança de Miranda

1 Pensar as ficções do real

Ter 27 Rivoli Pequeno Auditório 18:30

A ficção não é exclusiva do cinema e a literatura de Homero produz imagens em movimento há quase 3 mil anos, partindo de descrições imaginárias de objectos reais. Pensemos no escudo que está na origem da Odisseia. Mas seria uma ficção do real? Será toda a ficção uma ficção do real? Sendo o cinema, ontologicamente, uma realidade segunda, procuraremos neste debate balizar as fronteiras da realidade e da ficção na contemporaneidade das imagens em movimento.

Stoffel Debuysere

Investigador e curador no campo do cinema e das artes audiovisuais. É director de programação do Courtisane e professor da Escola de Artes de Ghent.

Raymond Bellour

Académico e escritor, Raymond Bellour é uma das figuras mais importantes dos estudos de cinema, com bibliografia considerável sobre a “análise de filmes”. É director de investigação do Centre national de la recherche scientifique.

Javier H. Estrada

Crítico de cinema, programador e professor, Javier H. Estrada é programador do Festival Internacional de Cinema de Lima (Peru) e co-fundador e director de programação do FILMADRID.

José Bragança de Miranda

Investigador, ensaísta e professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tem obra publicada nas áreas de comunicação e cultura, cibercultura e estudo dos media.

Moderação **Luís Lima**

2 Realizar imagens, produzir cinema

Qua 28 Rivoli Pequeno Auditório 18:30

A discussão em torno do real e da ficção levanta questões profundas ao género documental, que tem vindo a ocupar várias plataformas comunicacionais, além das tradicionais salas de cinema e do pequeno ecrã. Neste painel, produtores e realizadores irão partilhar visões sobre o cinema contemporâneo, esboçando um estado da arte para este género cada vez mais hibridizado.

Paulo Branco

Uma das figuras mais importantes do cinema português das últimas décadas, sobretudo pela produção de grande parte dos cineastas maiores do nosso cinema, como Manoel de Oliveira, João César Monteiro ou Pedro Costa.

Pedro Pinho

Pedro Pinho estudou na Escola de Teatro e Cinema, em Lisboa e na Escola Louis Lumière, em Paris. Em 2017, apresentou *A Fábrica de Nada*, com grande sucesso internacional, um híbrido sobre as novas condições de trabalho em Portugal.

Matias Piñeiro

Um dos mais importantes realizadores sul-americanos, com uma obra diversificada e assente nas vidas quotidianas de jovens adultos. É professor e é um dos cineastas em foco no Porto/Post/Doc 2018.

Cláudia Varejão

Estudou cinema na Academia Internacional de Cinema em São Paulo e no Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística. Tem já uma filmografia premiada, de que se destacam *Um Dia Frio* e *Ama-San*.

Moderação **Daniel Ribas**



Paulo Branco



Pedro Pinho



Matias Piñeiro



Cláudia Varejão



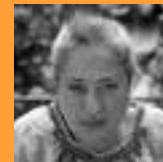
João Pedro Rodrigues



Manuel Mozos



Marta Mateus



Regina Guimarães

3 Rever António Reis e Margarida Cordeiro

Sex 30 Rivoli Pequeno Auditório 18:30

A aproximação ao *real* pode ser feita a partir de uma hibridex entre os registos da ficção e do documentário, da loucura e da sanidade mental, da história e da mitologia, da etnologia e da poesia, complementando-se na construção de novas realidades. O cinema de António Reis e Margarida Cordeiro foi pioneiro e ímpar nesta abertura aglutinadora e fez história. Este painel pretende não só pensar a cinematografia única da dupla como homenagear, pelo território afectivo, aquele que foi o seu mestre. Em suma, conversas e testemunhos na primeira pessoa sobre Reis / Cordeiro.

João Pedro Rodrigues

Um dos mais importantes realizadores do cinema português contemporâneo. Desde *O Fantasma* (2000) até *O Ornítólogo* (2016), a sua obra tem procurado dar destaque a personagens marginais, debatendo questões de género.

Manuel Mozos

Realizador e arquivista (no Arquivo Nacional das Imagens em Movimento), Manuel Mozos tem explorado tanto a ficção (*Ramiro*, 2017) como o documentário (*Ruínas*, 2009).

Marta Mateus

Estudou filosofia na Universidade Nova de Lisboa e desenho e fotografia na Ar.Co. Trabalhou como actriz e assistente de realização. *Farpões Baldios*, o seu primeiro filme, obteve uma apreciável circulação internacional.

Regina Guimarães

Poetisa, cineasta, dramaturga, letrista e professora universitária. A sua actividade artística é múltipla e transversal, desde a música popular, passado pelo teatro e pelo cinema.

Moderação **Alexandra João Martins**

projecto educativo

De forma alargada, o School Trip é o projecto educativo do Porto/Post/Doc, que decorre durante todo o ano e que vê a luz do dia durante o festival. Em 2018, foram já realizados diversos workshops, orientados pelos realizadores Pedro Serrazina e David Doutel & Vasco Sá, em diferentes escolas do Porto. Além do Mini, com sessões abertas para toda a família e para escolas, o festival apresenta também o Teenage com programação dedicada ao público adolescente que é, inclusive, responsável pela atribuição de um prémio.



Oficina "Animar o espaço – Descobrir o (espírito do) lugar"



Oficina "Direito à Cidade"

Mini – Sessões Família

M/4

Formiga

Julia Ocker

2017, Alemanha, 4'

As formigas trabalham juntas na perfeição. Mas há uma formiga que faz tudo de forma diferente.

+ Mergulho

Jeremy Collins, Kelly Dillon

2017, África do Sul, 5'

A persistência dá frutos quando uma rapariga desavergonhada, que aprende a mergulhar, não se deixa perturbar pelo mergulhador talentoso que lhe rouba as luzes da ribalta.

+ Limão e Sabugueiro

Ilenia Cortado

2017, Reino Unido, 3'

Dois pequenos colibris irmãos, Limão e Sabugueiro, têm asas demasiado pequenas para voar e não podem migrar com os outros pássaros. Poderão eles encontrar um modo de voar?

+ O Pequeno Homem da Mala

Ana Chubinidze

2016, França/Geórgia/Suíça, 7'

Um homem pequeno vive numa mala. Depois da sua casa ser repetidamente chutada por um estranho, um dia ele vinga-se apenas para descobrir que os seus preconceitos estavam errados.

+ Leão

Julia Ocker

2017, Alemanha, 4'

O leão quer ficar em forma. A gazela não acha que ele seja capaz.

+ Pinguim

Julia Ocker

2017, Alemanha, 4'

Um pinguim-mordomo quer que a festa corra às mil maravilhas.

+ Zebra

Julia Ocker

2013, Alemanha, 3'

Um dia, a zebra corre em direcção à árvore...

Sáb 24 Rivoli Pequeno Auditório 14:30

M/6

Dois Balões

Mark Smith

2017, EUA, 10'

Dois lémures aventureiros navegam os seus balões voadores à volta do mundo até um lugar onde as casualidades e o destino ameaçam romper a sua reunião.

+ Dois Eléctricos

Svetlana Andrianova

2017, Rússia, 10'

Klick e Tram - dois eléctricos urbanos deixam o seu campo todas as manhãs.

+ Nimbus, O Caçador De Nuvens

Marco Nick

2017, Brasil, 17'

Durante uma tempestade, Nimbus aventura-se pela floresta para capturar nuvens imensas e furiosas.

+ O Pequeno Homem da Mala

Ana Chubinidze

2016, França/Geórgia/Suíça, 7'

Um homem pequeno vive numa mala. Depois da sua casa ser repetidamente chutada por um estranho, um dia ele vinga-se apenas para descobrir que os seus preconceitos estavam errados.

+ Aquela Cidade Era Nossa

David Doutel e Vasco Sá

2018, Portugal, 7'

Este filme é o resultado do workshop com alunos do 4.º ano de escolaridade da OSMOPE sob o tema alargado do "Direito à Cidade", em parceria com a comunidade 0937. Mais um dia começa para os habitantes de uma grande e próspera cidade, até que a abrupta chegada de um ser estranho ameaça mudar as suas vidas para sempre.

Dom 25 Rivoli Pequeno Auditório 14:30



Mergulho



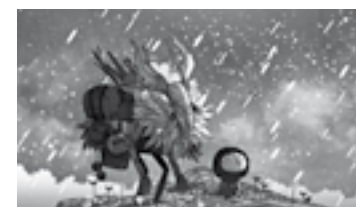
Limão e Sabugueiro



O Pequeno Homem da Mala



Dois Eléctricos



Nimbus, O Caçador De Nuvens



Casa do Ouriço



Teenage M/12

Fantasy Fantasy

Kaspar Astrup Schrøde

2018, Dinamarca, 35'

Durante três anos seguimos as gémeas Molly e Smilla num momento crucial das suas vidas: elas são diagnosticadas com autismo e não são como as outras crianças. O filme segue-as em anos fundamentais, nos quais elas saem da sua bolha segura para o mundo como duas miúdas fortes e confiantes.

+ Casa de Ouriço

Eva Cvijanovic

2017, Croácia/Canadá, 10'

Esta curta-metragem conta a história de um ouriço que vive numa floresta luxuriante e animada. Ele é respeitado e invejado pelos outros animais. No entanto, a devoção de Hedgehog à sua casa irrita um quarteto de feras insaciáveis. Juntas, elas marcham em direcção à casa de Hedgehog e provocam um impasse tenso e espinhoso.

+ Catherine

Brit Raes

2016, Bélgica, 12'

Catherine adora animais de estimação! Mas acima de tudo, ela gosta do seu gato. À medida que cresce, ela não consegue ligar-se com outras pessoas. O seu gato é a sua vida, e pouco a pouco ela cresce para ser uma velha louca que gosta de gatos... Será que ela alguma vez encontrará a amizade ou o amor?

+ Aquela Cidade Era Nossa

David Doutel e Vasco Sá

2018, Portugal, 7'

Este filme é o resultado do workshop com alunos do 4.º ano de escolaridade da OSMOPE sob o tema alargado do "Direito à Cidade", em parceria com a comunidade 0937. Mais um dia começa para os habitantes de uma grande e próspera cidade, até que a abrupta chegada de um ser estranho ameaça mudar as suas vidas para sempre.

Ter 27 Rivoli Pequeno Auditório 14:30

Sessão Planetário

Numa sessão especial, usando as potencialidades do Fulldome do Planetário, apresentamos filmes que resultarão numa experiência sensorial única.

Mice And The Moon

Asya Dyro, Andrew Shokhan

2017, Bielorrússia, 15'

+ Nós Estamos Aqui: Pálido Ponto Azul

Tânia Cunha

2017, Portugal, 6'

+ Sonolumin

Diana Reichenbach

2018, EUA, 5'

+ Dreams Of Plants

Paul Fletcher & Anthony Lyons

2018, Austrália, 3'

+ Between Heaven And Earth

Wilfried Jentzsch

2018, Alemanha, 11'

+ Impressão Digital Dos Astros

Ana Freitas, Diogo Valente, João Parra

2015, Portugal, 2'

+ A Estrutura Do Universo

Luis Abaladas, Paula Alvarez Alves

2015, Portugal, 2'

+ Órion e Escorpião

2017, Portugal, 2'

+ Orbital

Catarina Barros

2017, Portugal, 2'

+ A Cor Das Estrelas

Ana Cunha, Ana Pereira, Ewerton Rudnick

2016, Portugal, 2'

Ter 27 Planetário do Porto - Centro

de Ciência Viva 14:00 + 15:30 + 17:00



Fantasy Fantasy



Casa de Ouriço

Animar O Espaço - Descobrir O (Espírito Do) Lugar

Nesta sessão, serão exibidos diversos pequenos filmes animados produzidos em contexto de ensino ou *workshop*, orientados pelo realizador português Pedro Serrazina.

Decipere

Bruno Santos, Yue Wang,

Gonçalo Encarnação

2014, Portugal, 2'

+ One Day of Rain

Ágnes Györfi

2015, Portugal, 3'

+ Sidi Mansour

Hela Ammar

2017, Portugal, 4'

+ Cova, Cor, Carvão

Rodrigo Rosa

2018, Portugal, 3'

+ Querido Algarve

Catarina Gil

2018, Portugal, 3'

+ Somewhere Else

Zahra Alemohammadi

2018, Portugal, 2'

+ Do Lado de Cá

Diogo da Fonseca

2018, Portugal, 2'

+ Tilbury Town

Murun Thornton

2008, Reino Unido, 2'

+ Graffiti Animation

Tímea Laura Varga

2013, Portugal, 1'

Ter 27 Rivoli Pequeno Auditório 16:30



Catherine



Bruce Lee & The Outlaw

Bruce Lee & The Outlaw

Joost Vandebrug

Qua 28 Rivoli Pequeno Auditório 14:30

2018, Holanda/República Checa/Reino Unido, 82'

Nicu, um miúdo de rua, é adotado pelo notório "Bruce Lee" e criado nos túneis subterrâneos de Bucareste. À medida que cresce, ele começa a perceber que esse "Rei do Submundo" talvez não seja o pai de que ele precisa. Filmado ao longo de cinco anos pelo fotógrafo Joost Vandebrug, este filme é uma história real de Oliver Twist sobre crescer e encontrar uma família.

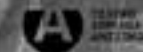
60 ZINE BI

2018 | NOV | 9-16

International Festival
of Documentary and Short Film
BILBAO

zinebi60
www.zinebi.eus

Sponsors



Sponsors



Collaborators



competição cinema novo

Há escolas e escolas. As escolas de cinema têm um papel fundamental na formação das cinematografias nacionais e, como tal, os chamados “filmes de escola” merecem cada vez mais um olhar atento. A competição Cinema Novo apresenta sete filmes de universidades e politécnicos portugueses, ou de estudantes portugueses a estudar no estrangeiro.



Ensaio



Tabu, Propriedade Privada



Vacas e Rainhas

Sessão 1

Ensaio

Mariana Santana

2018, Portugal, 14'

Uma equipa de crianças treina rãguebi, semanalmente, num clube de bairro. Entre manifestações de receios e esperanças, lembranças de feitos e ferimentos passados, preparam-se para o dia em que enfrentarão a equipa adversária.

+ Tabu, Propriedade Privada

Maria Ganem

2017, Portugal, 8'

Criado a partir de imagens de arquivo de turistas franceses, que viajavam para o Taiti durante os anos 60, *Tabu* problematiza o encontro desses indivíduos e a população nativa da ilha, numa reflexão sobre turismo e colonialismo.

+ Vacas e Rainhas

Laura Marques

2018, Portugal, 38'

As vacas Herens, autóctones dos Alpes Suíços, são criadas para torneios, onde a vencedora recebe o título de “Rainha”. Nos quatro meses que passou a guardá-las, Laura Marques seguiu o conselho do pastor que lhe antecedeu: tornar-se a Rainha.

Sáb 24 Rivoli Pequeno Auditório 16:30



Sempre Verei Cores No Seu Cinza



Notes On Living

Sessão 2

Sempre Verei Cores No Seu Cinza

Anabela Roque

2018, Brasil, 17'

A universidade pública brasileira está em risco e, desde 2015, a UERJ tem vivido uma situação extremamente precária. Alunos, professores e funcionários, entre eles Matheusa Passarelli, assassinada em Abril de 2018, organizam-se para resistir e reclamar.

+ Notes On Living

Inês Pedrosa e Melo

2018, EUA, 5'

Colma, situada no norte da Califórnia, foi criada com o propósito de receber os mortos da região, alojando cerca de mil habitantes e dois milhões de sepulturas. Como é viver nesta necrópole moderna?

+ John

Rita Ornellas

2017, Portugal, 12'

Em 2043, a existência humana está imersa num mar de apatia. Apesar de ser um futuro fictício, parece ser para aí que rumamos inevitavelmente. Ainda vamos a tempo de reverter a situação?

+ No Ângulo das Ruas

Inês Alves

2018, Portugal, 30'

João Alves deixou Moçambique há 41 anos, a seguir à independência. A filha, Inês Alves, viaja até Maputo com as memórias do pai, a vontade de conhecer os seus habitantes, numa tentativa de descobrir as diferenças entre Maputo e Lourenço Marques.

Dom 25 Rivoli Pequeno Auditório 16:30



John



No Ângulo das Ruas

Quando Éramos Putos Era Sempre Verão

Carte Blanche a David Pinheiro
Vicente e Duarte Coimbra

Estes são primeiros filmes, uns feitos na escola de cinema, uns com um pé fora outro dentro. Uns passam-se no início do verão, outros passam-se no fim. E outros não percebemos bem. "Quando éramos putos era sempre verão" diz uma canção. No verão não se faz nada, e faz-se tudo. Nós já não somos putos, ou somos ainda, ou ainda não sabemos bem. Apresentamos filmes sobre não sabermos bem, sobre quando não fazíamos nada e fazíamos tudo. Uns tentam conhecer de onde vêm, outros para onde vão, todos juntos fica uma lembrança de quando era sempre verão.

David Pinheiro Vicente e Duarte Coimbra

Luís Severo - tChuca
Duarte Coimbra
2018, Portugal, 4’
+ **A Minha Juventude**
Rita Quelhas
2016, Portugal, 27’
+ **Onde O Verão Vai**
(Episódios Da Juventude)
David Pinheiro Vicente
2018, Portugal, 21’
+ **Rochas e Minerais**
Miguel Tavares
2015, Portugal, 9’
+ **A Barriga de Mariana**
Frederico Mesquita
2018, Portugal, 19’
+ **Amor, Avenidas Novas**
Duarte Coimbra
2018, Portugal, 20’

Sáb 24 Rivoli Pequeno Auditório 18:30



Onde O Verão Vai



Rochas e Minerais

Showcase ESMAD

A Escola Superior de Média Artes e Design, do Instituto Politécnico do Porto, apresenta neste showcase, uma selecção das melhores produções escolares do último ano lectivo.

Estranho Amor
João Silva Santos
2017, Portugal, 14’
+ **Memoriam**
Andreia Pereira, Rita Manso
2018, Portugal, 7’
+ **Mother’s Day**
Rita Figueira, Vânia Oliveira
2017, Portugal, 8’
+ **Quem Me Bate à Porta**
Afonso Marmelo
2017, Portugal, 15’
+ **Ruptura**
Gonçalo Santos
2018, Portugal, 15’
+ **Snooze**
Dinis Leal Machado
2017, Portugal, 14’
+ **Sublima**
Ana Carvalho dos Santos, Filipa Torrão
2018, Portugal, 8’
+ **The Voyager**
João Gonzalez
2017, Portugal, 5’

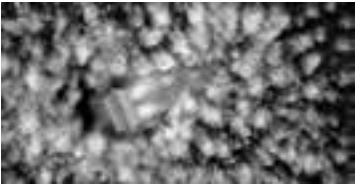
Seg 26 Rivoli Pequeno Auditório 18:30



A Barriga de Mariana



Amor, Avenidas Novas



Metamorfose

Showcase Soares dos Reis

O Porto/Post/Doc mantém, desde 2014, uma parceria com a Escola Artística Soares dos Reis. Ao longo do ano lectivo, dinamizamos masterclasses com tutores de diversas áreas artísticas, que acompanham todas as fases de produção de curtas-metragens realizadas pelos alunos. Nesta selecção de filmes, os estudantes dão-nos a conhecer as suas realidades, preocupações e aspirações futuras, numa visão privilegiada sobre o que significa ser um adolescente nos dias de hoje.

Metamorfose
Miguel Pereira
2018, Portugal, 3’
+ **O:01**
Gonçalo Pinto
2018, Portugal, 5’
+ **Tarde ou Nunca**
Mateus Oliveira
2018, Portugal, 5’
+ **Contrapposto**
Íris Souto
2018, Portugal, 6’
+ **Um Dia de Jazz**
Tiago Abrantes
2018, Portugal, 6’
+ **Isósceles**
Luana Dias
2018, Portugal, 6’
+ **Ao acaso, um rapaz**
João Macedo
2018, Portugal, 7’
+ **Salto**
Inês Seabra
2018, Portugal, 9’
+ **Cogumelos Pepperoni**
Ana Carolina Silva
2018, Portugal, 7’

Seg 26 Rivoli Pequeno Auditório 16:30



O:01



Contrapposto

Prémios

Grande Prémio by Vinhos Verdes
Para melhor filme da Competição Internacional
3.000 euros

Prémio Companhia das Culturas /Pereira Monteiro Fundação
Para melhor realizador da Competição Internacional entre autores emergentes (≤36 anos) Residência artística na Companhia das Culturas

Prémio Cinema Novo by Canal 180
Para melhor filme da Competição Cinema Novo
Viagem e Acreditação na Berlinale – Festival Internacional de Cinema de Berlim

Prémio Teenage
Prémio atribuído por um conjunto de quinze estudantes do ensino secundário a um conjunto de filmes pré-seleccionado dentro da programação do festival.

Prémio Arché by Companhia das Culturas /Pereira Monteiro Fundação
Para o melhor projecto apresentado na oficina Arché.
Residência artística na Companhia das Culturas.

Júri

Competição Internacional

Javier H. Estrada
Crítico de cinema, programador e professor, Javier H. Estrada é editor colaborador da revista “Caimán. Cuadernos de Cine” (anteriormente conhecida como “Cahiers du Cinema. España”) e da revista de cinema “Secuencias. Revista de História do Cinema”. Desde 2013, é programador do Festival Internacional de Cinema de Lima (Peru) e, além disso, é co-fundador e director de programação do FILMADRID, festival internacional de cinema criado em 2015.

Kim Busch
Kim Busch trabalha no DOK Leipzig desde 2011, tendo ocupado diversas posições. Desde 2014 assume o cargo de coordenadora de programação e curadora do festival e colaborações em todo o mundo. Mestre em Media e Ciências de Comunicação, trabalhou para várias empresas de produção especializadas em filmes, documentários e ficção, um pouco por toda a Alemanha, e também para o Die Mitteldeutsche Medienförderung, fundo regional para media e cinema, em Leipzig.

Laurence Reymond
Laurence Reymond estudou cinema em Lyon e Paris. Entre 2003 e 2011, trabalhou para várias empresas de publicidade mais premiadas do mundo, a BBDO e num anunciante de referência, a Optimus, tendo-se dedicado à criação e desenvolvimento estratégico de marcas em diversos sectores de actividade, estudando e explorando nos últimos anos as novas ferramentas digitais e sociais. Em 2010 fundou a OSTV, projecto vencedor do Prémio Nacional das Indústrias Criativas e Leão em Cannes, 2012.

Pedro Borges
Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Trabalhou como jornalista e crítico de cinema entre 1983/90. Durante mais de quinze anos, foi responsável pela Atalanta Filmes, o mais importante distribuidor independente em Portugal, onde dirigiu a estreia de mais de quinhentos títulos, tendo também trabalhado no lançamento e programação de salas de cinema (em particular o Forum Picoas, o King, o Nimas e o Monumental) e na circulação internacional de filmes portugueses. Em Outubro de 2006 fundou a MIDAS Filmes.

Stoffel Debuyser
Stoffel Debuyere é investigador e curador no campo do cinema e das artes audiovisuais. A partir de Bruxelas, tem organizado múltiplos programas de cinema em colaboração com várias organizações e instituições. É director de programação do ciclo Courtisane e professor de estudos de cinema na Escola de Artes de Ghent, onde concluiu recentemente um doutoramento com o projecto “Figures of Dissent”.

Competição Cinema Novo

Alejandra Jaña
Designer e consultora independente com enfoque editorial na área cultural. Co-fundadora do Atelier Martino&Jaña, desenvolveu, ao longo de 15 anos, inúmeros projectos para clientes como Nike (EUA), NBC (EUA), Museu de Serralves, Porto (2001), Guimarães (2012) Capital Europeia da Cultura, Centro Cultural Vila Flor, Câmara Municipal do Porto, entre outros. Foi docente na Escola Universitária das Artes de Coimbra e na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Em 2012 envolve-se na criação da We Came from Space, plataforma de investigação e partilha de conhecimento na área do design e da produção gráfica, da qual faz actualmente parte da direcção.

João Vasconcelos
Economista com mais de 15 anos de experiência em Marketing e Publicidade, trabalhou numa das Agências de Publicidade mais premiadas do mundo, a BBDO e num anunciante de referência, a Optimus, tendo-se dedicado à criação e desenvolvimento estratégico de marcas em diversos sectores de actividade, estudando e explorando nos últimos anos as novas ferramentas digitais e sociais. Em 2010 fundou a OSTV, projecto vencedor do Prémio Nacional das Indústrias Criativas e Leão em Cannes, 2012.

Nuno Coelho
Nuno Coelho é designer gráfico; docente e investigador na Universidade de Coimbra (UC). Doutorando em Arte Contemporânea pela UC, Master em Design e Produção Gráfica pela Universidade de Barcelona e Licenciado em Design de Comunicação e Arte Gráfica pela Universidade do Porto. Desenvolve regularmente projectos autorais na intersecção entre o Design e a Arte, levantando questões, na sua maioria, sobre temáticas sociais e políticas. Tem igualmente explorado questões de identidade e memória através da exploração de arquivos de antigas marcas comerciais portuguesas.

Teenage

Hugo Silva, Rodrigo Feiteira, Miguel Ribeiro, Ruben Meireles, Mariana Ferraz, Matilde Pereira
(Academia Contemporânea do Espectáculo);
Maria Ribeiro, Maria Russo, Mariana Pinto, Rita Magalhães
(Escola Secundária Clara de Resende);
Ana Carvalho, Tiago Mateus, Vitor Gonçalves
(Escola Artística e Profissional Árvore);
Bárbara Sousa, Bernardo Carvalho, Leonor Teixeira, Maria Luís
(Escola Artística de Soares dos Reis);
Bruno Seabra, Mariana Ribeiro
(EPROMAT); Ana Xavier (Colégio D. Dinis).

Arché

François Bonenfant
Estudou no INSAS (Bruxelas) e em Paris X e foi programador da Cinémathèque Française. Desde 2010, é diretor pedagógico de cinema e artes visuais da Le Fresnoy.

Laurence Reymond
Laurence Reymond estudou cinema em Lyon e Paris. Entre 2003 e 2011, trabalhou para várias empresas de distribuição.

Daniel Blaufuks
Fotógrafo e cineasta, Daniel Blaufuks é um dos mais importantes artistas portugueses contemporâneos.

**NOVOS
CINE—
—MAS.**

Festival Internacional de
Cinema de Pontevedra.

**Edición 03
11 — 16 DEC.
— 2018.**

#welovewinter

www.novoscinemas.com // info@novoscinemas.com



PUNTO DE VISTA

PAMPLONA 11-16.MAR.2019

13th International Documentary Film Festival of Navarra



Mecal

21st Barcelona
International
Short and
Animation
Film Festival

28.03 > 14.04.2019
MACBA

400 Short Films
programmed from 40 countries
26 Short Film Sections
9 National and International awards

Mecal is also:
An International Short Film Market
A Spanish Short Film Diffusion
Network in Asia & America

Submit your film:
www.mecalbcn.org

XPLAY
-doc

Tui international
DOCUMENTARY
FILM FESTIVAL
April 3-7 2019

CALL FOR ENTRIES
NOW OPEN

WWW.PLAY-DOC.COM



Creative
Europe
MEDIA

Generalitat de Catalunya
Institut Català
de les Indústries Culturals



Departament de Cultura

Diputació de Barcelona
Ajuntament de Barcelona



visions du reel

INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL
NYON

5 — 13
APRIL
2019

MAIN PARTNER

la Mobilière

MEDIA PARTNER

SRG SSR

INSTITUTIONAL PARTNER

Office National de la Culture
Ministère de la Culture
Ministère de l'Environnement et de la région

EDITION N°50

Let your film get higher

submission
deadline:
February 1st, 2019

www.mdag.pl

5 cities
150 films
14 awards
90 events

May 10th–19th, 2019

16th Millennium
DOCS *against* GRAVITY
FILM FESTIVAL

WARSAW · WROCLAW · GDYNIA · LUBLIN · BYDGOSZCZ



**CURTAS
VILA DO CONDE
27º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA
6/14/JUL
2019**

CURTOCIRCUITO
16º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINE
OCT 2019
SANTIAGO DE COMPOSTELA



DOX
LEIPZIG

29.10. – 4.11. 2018
INTERNATIONAL LEIPZIG FESTIVAL FOR
DOCUMENTARY AND ANIMATED

Ji.hlava



**Ji.hlava 22
International
Documentary
Film Festival**

www.ji-hlava.com

11



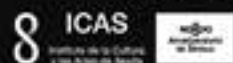
25 – 30 OCTOBER 2018

FILM

November 8th-15th 2019

**This is
European
cinema**

A project by:



FESTIVALDESEVILLA.EU
#16FestivalSevilla

16 FESTIVAL DE SEVILLA

36.
KASSELER
DOK DOCUMENTAR
FILM
UND
VIDEO **FEST**
12.-17. NOVEMBER 2019

NEXT CALL FOR ENTRIES APRIL 2019



www.portopostdoc.com